



Tema: Arquitetura Hospitalar

O tema da presente pesquisa é a implantação de um equipamento público com o projeto arquitetônico de um hospital-dia, na cidade de Criciúma-SC, voltado para pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde).

Urbanização x Hospital x Adensamento



Fonte: Google Maps

As recomendações para os acessos e circulações externas são quase nulas, a não ser na garantia de que "devem possibilitar que os portadores de deficiência ambulatória possam adentrar ao prédio sem a ajuda de terceiros" (ANVISA, 2004:99). Acontece que não é só o portador de deficiência ambulatória que precisa de cuidados no acesso aos EAS. Qualquer pessoa com distúrbio de saúde tem dificuldade diferenciada de deambular. O que há que se garantir é:

- calçadas com largura e pavimentação adequadas, desde a rua ou estacionamento até os acessos do hospital;
- percursos externos arborizados e arborizados, de modo a amenizar a caminhada dos efeitos das raios solares, dos ventos excessivos e, se possível, da chuva;
- signalização correta para minimizar esforços dos usuários.

As recomendações normativas da RDC-50 a respeito de estacionamentos objetivam garantir quantidade de vagas de acordo com o número de leitos, sem indicar qualquer preocupação com o tipo de ocupação do lote.

Essa omissão garante, pela norma, vagas para os veículos, mas não há indicação de uso das áreas externas para jardins, solários, arborização e equipamentos semi-públicos, como sinalizações, telefones públicos, lixeiras, bancos e brinquedos, isto é, uma relação de cidade espacial entre o edifício e a rua, onde as pessoas possam se sentir já acolhidas desde o limite do hospital e mesmo fora dele, pois esses elementos devem fazer parte da paisagem do EAS.

Mais ainda, é importante garantir o fluxo e o espaço para usos terapêuticos nas áreas externas dos hospitais. Circulação e atividades em contato com a brisa, os raios solares e a amplitude da abóbada celeste oferecem sensações que estimulam as percepções do ser humano. Não há nisso nada de incompreensível. Qual é o ser humano que não tem atração por essas sensações? Porém, parece não haver atualmente, no Brasil, uma preocupação adequada em prover tais necessidades no ambiente do EAS, o que transparece nas normas.

Deixar apenas o cargo da municipalidade a responsabilidade de editar um Código de Edificações e Urbanismo que defina o uso do solo do lote hospitalar pode ser considerado uma falha que dá margem a prejuízos na qualidade do EAS. Em primeiro lugar, porque nem todo município tem Código próprio. Segundo, porque eles nem sempre estabelecem parâmetros específicos para EAS. As causas são variadas e podem ser, por exemplo, a política urbana adotada, por falta de visão ou limitação técnica na capacidade dos profissionais da equipe que elabora os códigos de edificações, em razão de interesses escusos ou por pura omissão." (LIMERA, 2006, p.130-131).

Objetivo Geral

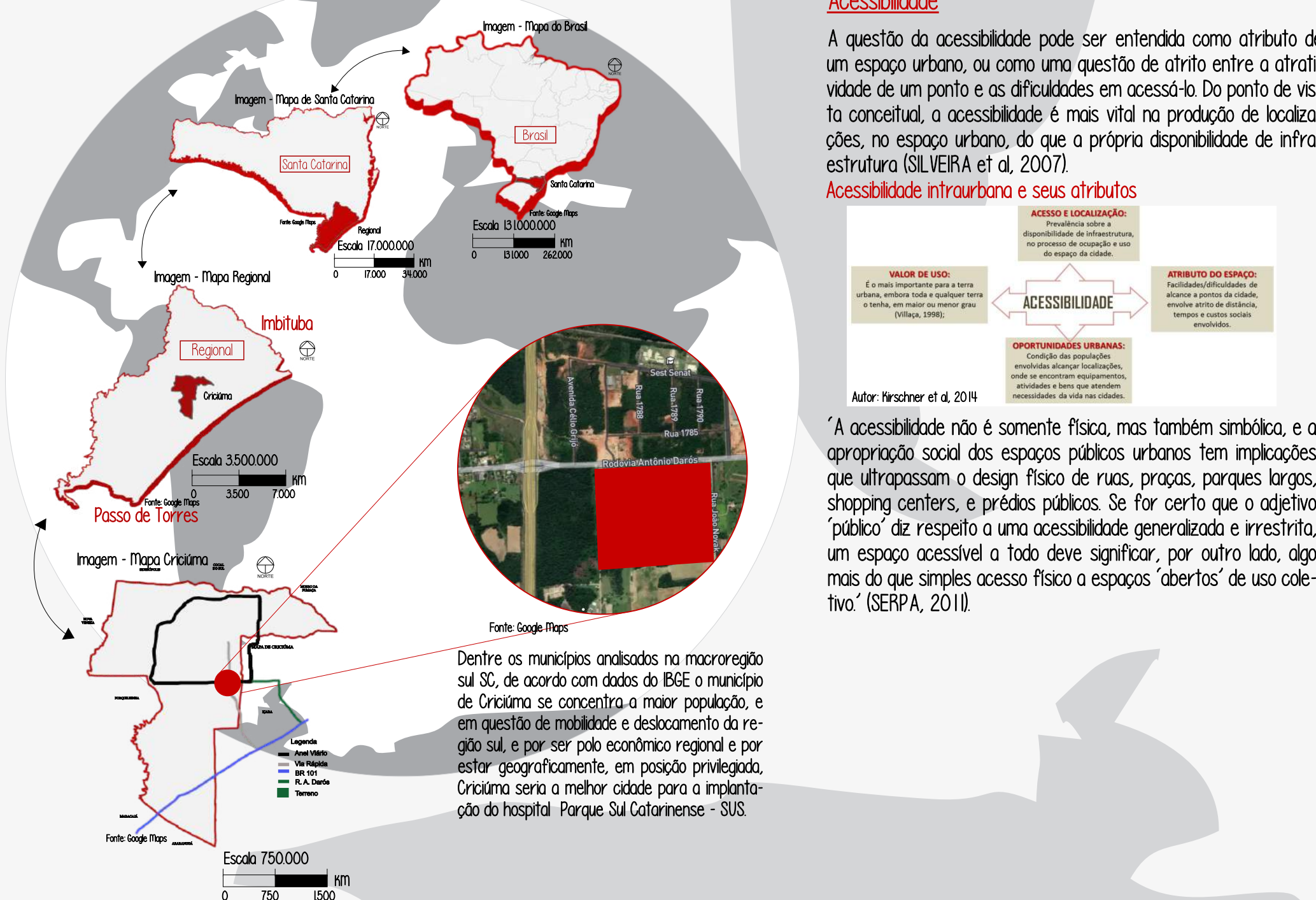
Desenvolver um anteprojeto arquitetônico hospitalar porque, na escala regional para o Sul de Santa Catarina - SUS, são quatro especialidades: 24 horas; centro cirúrgico; maternidade; e geriátrico. Com Administrações distintas (independentes) uma da outra, com centro de práticas integrativas e complementares em saúde - SUS "CPICS". Com o objetivo de infra-estrutura para a qualidade de vida, igualdade e sustentabilidade ambiental, associados ao domínio público e apropriado pela coletividade regional.

Introdução

O hospital é um equipamento público considerada de vital importância em qualquer sociedade. A saúde da população é básica e fundamental para uma nação que pretende progredir, evoluir e prosperar. E isso inclui o Brasil, Santa Catarina, especialmente o Sul Catarinense. A escolha do tema se deu por interesse pessoal e a atual situação da saúde no Brasil em termos de arquitetura hospitalar. Tendo como principal objeto, produzir um projeto que proporcionará aos pacientes deste hospital, uma experiência de atendimento mais eficaz e inovadora, onde tudo pode ser resolvido dentro do mesmo lugar, proporcionando uma recuperação mais rápida.

O tema também aborda a importância da humanização nos ambientes hospitalares, esse novo processo é considerado fundamental para o bem estar, não só físico, como psicológico dos funcionários, pacientes e acompanhantes.

Contextualização



Dentre os municípios analisados na macroregião sul SC, de acordo com dados do IBGE o município de Criciúma se concentra a maior população, e em questão de mobilidade e deslocamento da região sul, e por ser polo econômico regional e por estar geograficamente, em posição privilegiada, Criciúma seria a melhor cidade para a implantação do hospital Parque Sul Catarinense - SUS.

Plano Diretor

Art. 107. O plano diretor deverá ser objeto de revisões sistemáticas e ordinárias, a serem efetuadas no prazo máximo de 10 (dez) anos.

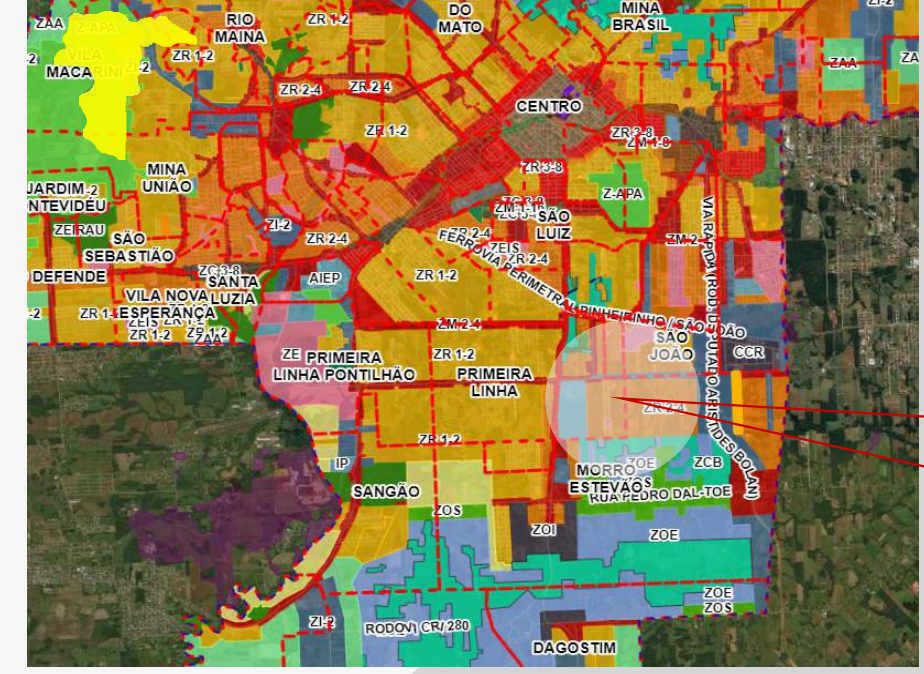
Parágrafo Único. Por ocasião de cada revisão do Plano Diretor, caberá ao Conselho de Desenvolvimento Municipal - CDM, em conjunto com o Órgão de Planejamento Municipal legalmente instituído:

- I - Coordenar a elaboração das propostas de alteração;
- II - Dar ampla divulgação às propostas, que serão levadas à discussão em audiências públicas, e
- III - Divulgar os índices socioeconômicos do município no período relativo à vigência do plano diretor em revisão, para que se avalie o nível de desenvolvimento da cidade, e oriente a manutenção ou alteração de diretrizes do plano diretor para o próximo período.

Subseção II - Das Zonas Residenciais

II - Zona Residencial 2 (Zr2) caracteriza-se pelas condições físicas favoráveis à ocupação, com disponibilidade de infra-estrutura urbana, permitindo uma média densidade populacional integrada às atividades de comércio e serviços.

Imagem - Mapa de Zoneamento - Criciúma/SC



Art. 198. Fica definida a seguinte hierarquização do sistema viário municipal de Criciúma, conforme anexo 13 e anexo 17:

- I - Vias de Trânsito Rápido - VTR;
- II - Vias Arteriais - VA;
- III - Vias Coletoras - VC;
- IV - Vias Locais - VL;
- V - Vias Marginais - VM;
- VI - Vias Especiais - VE; e
- VII - Estradas Municipais - EM.

Imagem - Mapa de Sistema Viário do Recorte

Linha de Ônibus - 1ª Linha - Via São João



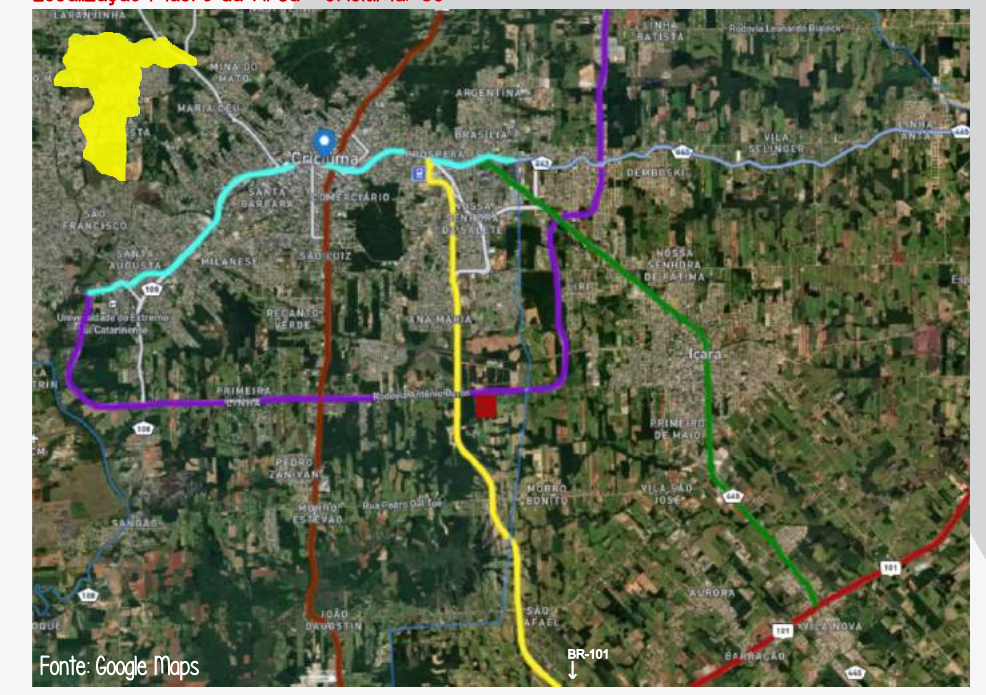
Fonte: Google Maps

Localização - Escala Urbana

Em Criciúma concentra-se a maior população, e em questão de mobilidade e deslocamento da região sul, e por ser polo econômico regional e por estar geograficamente, em posição privilegiada, Criciúma seria a melhor cidade para a implantação do Hospital Parque Sul Catarinense.

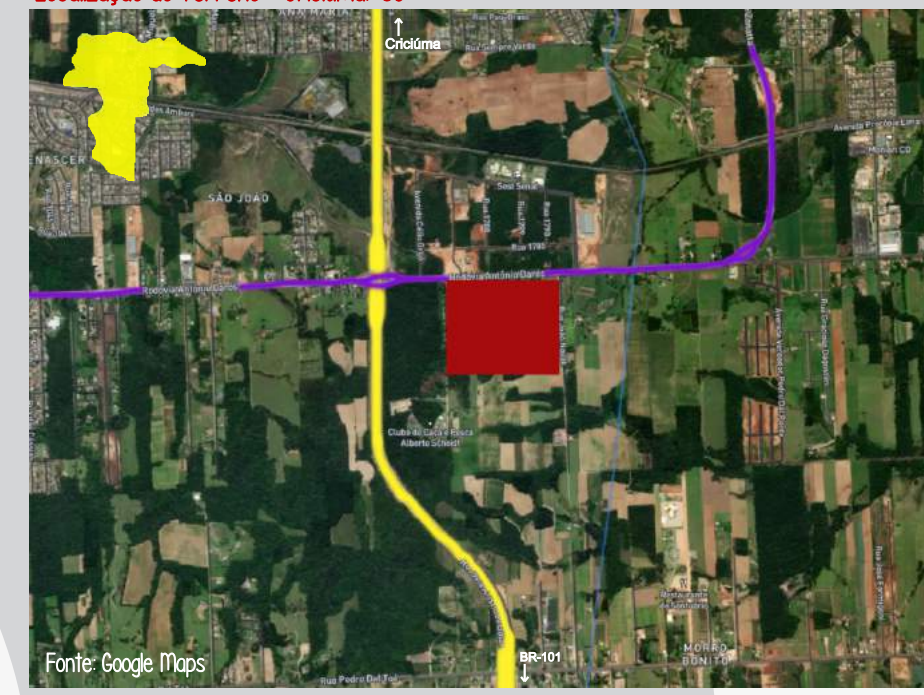
A escolha do terreno dentro do município de Criciúma se deu por critérios como: Fácil mobilidade através da BR 101, Via Rápida e Anel Viário. Com esses dados da localização geográfica, foi possível chegar à conclusão que em questão de mobilidade foi a melhor cidade para implantar o equipamento hospitalar.

Localização Macro da Área - Criciúma/SC



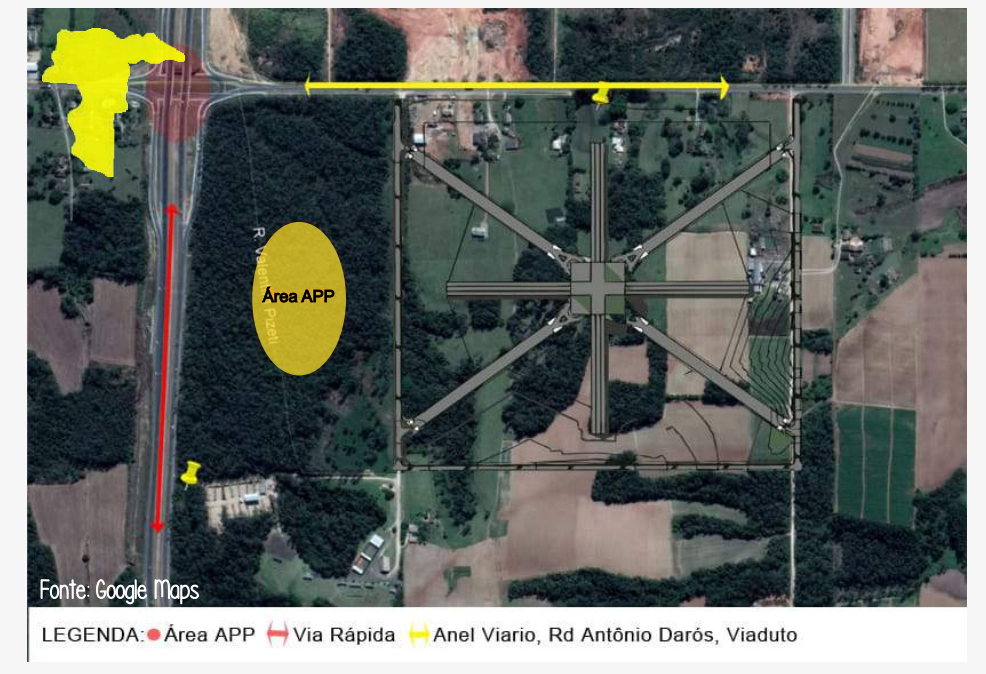
Fonte: Google Maps

Localização do Terreno - Criciúma/SC



Fonte: Google Maps

Implantação x Topografia



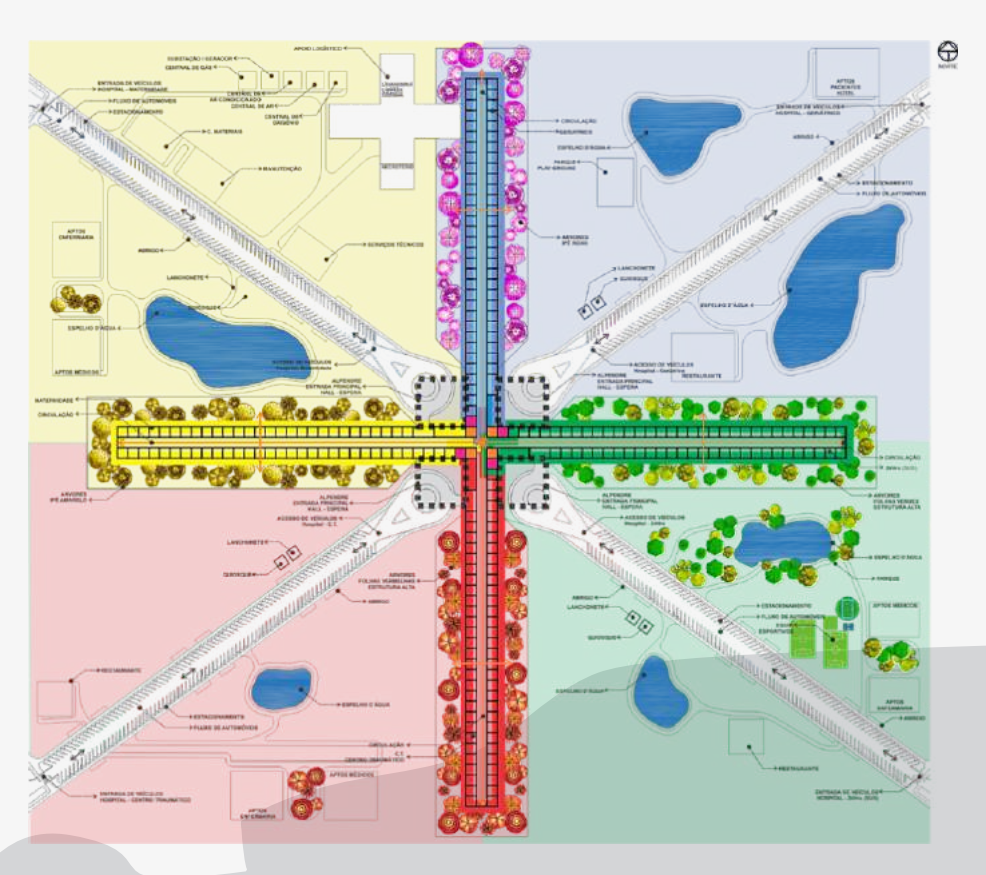
Fonte: Google Maps

O terreno escolhido com cerca de 36 Hectares, localizado em uma planície, na zona geográfica junto ao Anel Viário da cidade de Criciúma/SC, paralelo à Via Rápida. As condições extremamente favoráveis do terreno onde será implantado, tornará possível a concretização do ante projeto de um hospital horizontal.

A proposta da implantação de uma construção pavilhoar no setor de cura e verticalizada no setor de administração, neste plano destruíram de uma área verde paralela à Via Rápida e ao terreno escolhido. Os planos nivelados ao local do estacionamento do prédio, a topografia corrigida levemente e em pequenas taludes que sublimam delicadamente a paisagem, sem danificar a flora circunvizinha, mantida com toda a sua pujança natural.

A topografia do terreno será organizada de forma que toda a cota da edificação a ser ocupada no terreno seja uma cota única, assim mantém a acessibilidade num plano, sem rampas ou escadas na área de cura. Pavilhoar com o terreno plano de dimensões generosas possibilita a distribuição de todos os setores de cada especialidade em um único plano.

Planta Baixa x Paisagismo

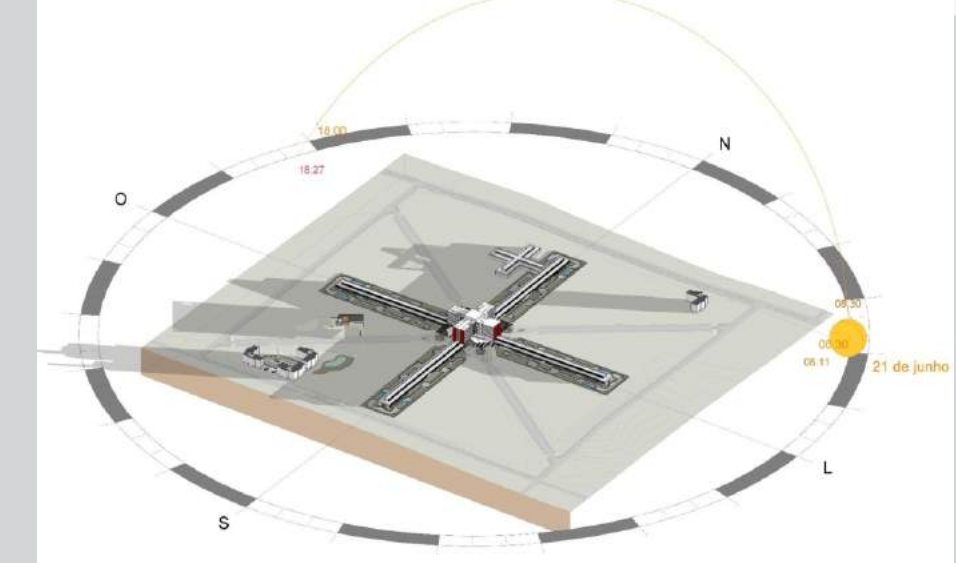


Legenda

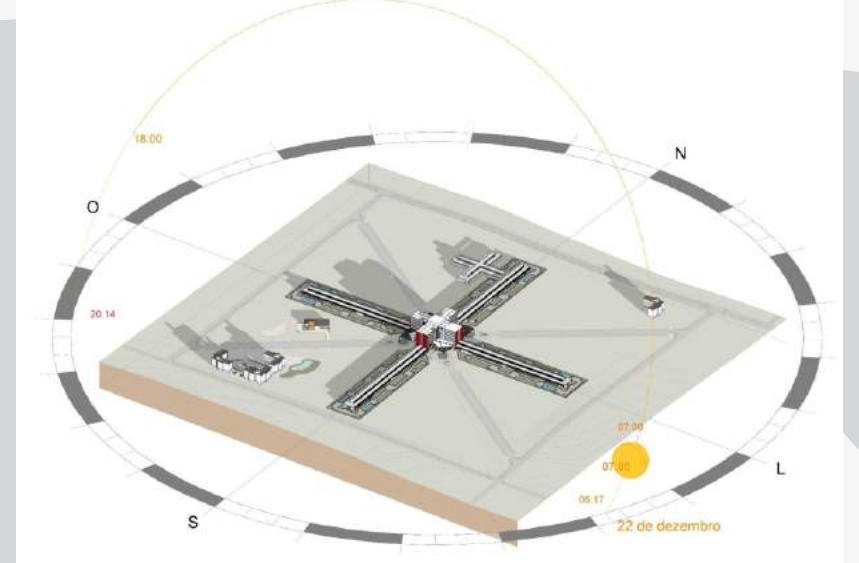
- Especialidade: SHE - Serviço Hospitalar de Emergência 24 hrs - SUS
- Especialidade: Centro Cirúrgico
- Especialidade: Maternidade
- Especialidade: Geriátrico
- Cadeiras de Rodas e Macas
- Elevador / Escadas - Centro Administrativo
- Alpendre do Hall de Entrada
- Circulação
- Acessos / Vias
- Espeho D'água
- Jardim / Espaço Parque - Centro de Práticas Integrativas / 24 Hrs - SUS
- Jardim / Espaço Parque - Centro de Práticas Integrativas / Centro Cirúrgico
- Jardim / Espaço Parque - Centro de Práticas Integrativas / Maternidade
- Jardim / Espaço Parque - Centro de Práticas Integrativas / Geriátrico

Estudo de Insolação

Solstício de Inverno - 8 Horas



Solstício de Verão - 7 Horas



Arquitetura Hospitalar x Proposta

A proposta vem de encontro para que se possa corresponder nos espaços projetado com simplicidade no desenho, a configuração de um anteprojeto arquitetônico, na formação de garantir a qualidade dos ambientes projetados, interno e externo, como paisagismo que compõe o terreno generoso, do equipamento hospitalar.

Correspondendo com o conforto por influência positiva, nos profissionais que laboram na área da medicina, assim prestando atendimento médico, nítida é a proposta do anteprojeto arquitetônico de garantir a funcionalidade de todas as atividades, como o acolhimento das pessoas da rua, até o equipamento hospitalar com acessos planejados com calçadas adequadas e arborizadas acompanhando todo o trajeto até o hall de entrada de atendimento hospitalar. E posterior estacionamento sinalizados e arborizados, com a implantação de restaurantes e lancheria ao alcance dos usuários do equipamento hospitalar.

Do balcão de atendimento, do acesso de emergência com ambulância aos consultórios médicos, dos exames de imagemologia ou pequenos procedimentos; e, dependendo da situação clínica, ao internamento, em um só eixo de circulação da unidade pavilhoar de especialidade 24 horas SUS - hospital dia.

Com a setorialização constituindo, com o objetivo de reduzir a distância mais longa, a distribuição das atividades correspondem aos deslocamentos menos frequentes. A distância mais curtas correspondem, deslocamentos mais frequentes, e que exigem maior prontidão.

A forma é definida pela sua rigidez arquitetônica no encontro de dois eixos organizacionais, correspondendo a sua funcionalidade na morfologia que marca a circulação ampla e única no bloco pavilhoar, com ventilação e insolação natural em todo seu percurso, com aberturas rente ao teto com estudo previsto, para a movimentação destas aberturas com programações eletrônicas, provocando assim a troca de ar com percepção dos ocupantes da circulação de estar em uma rua ao ar livre.

O bloco verticalizado: compõe a proposta arquitetônica do setor de toda a administração do equipamento hospitalar com andar distinto para cada diretoria de especialidade de medicina.

O nó que define a circulação vertical divide os blocos horizontais por especialidades médicas.

Tem-se de positivo nesta composição a integração funcional administrativa das unidades, sem que estas percam a sua independência do setor de medicina. Esta composição arquitetônica beneficia o estudo de implantação no que tange a insolação no processo, de rotacionar o desenho arquitetônico até posicionar no ponto ideal de ter a insolação durante o dia, em todos os ambientes por determinado movimento dos solstícios durante o ano.

O porte do terreno, traz a grandiosidade da proposta arquitetônica física da obra. Mas é necessário, e a riqueza e nada mais belo que a natureza, céu azul ao cinza, chuvas, ventos, trovoadas, cerragens ou névoas, trazem o visual, e esplendorosa arborização, tão importante para o ser humano que habita o planeta Terra, e que por ocasião, poderá vir a ocupar um leito de um dos quartos do hospital, sentindo a vida em um momento de ar, com vistas das janelas planejadas e generosas, proposta pelo projeto arquitetônico.

Tudo isto o universo traz diariamente, com a natureza, mãe da vida.

A proposta arquitetônica contempla quatro grandes quadriláteros externos, de área com a projeção do paisagismo, cada um com sua junção, de diferentes especialidades de medicina. Espaços estes com infra-estrutura para o programa SUS - CPICS (Centro de práticas integrativas complementares), ao ar livre nos quatro parques, para a qualidade de vida associadas ao domínio público e apropriado pela coletividade regional.

Referencial Arquitetônico



Ficha Técnica

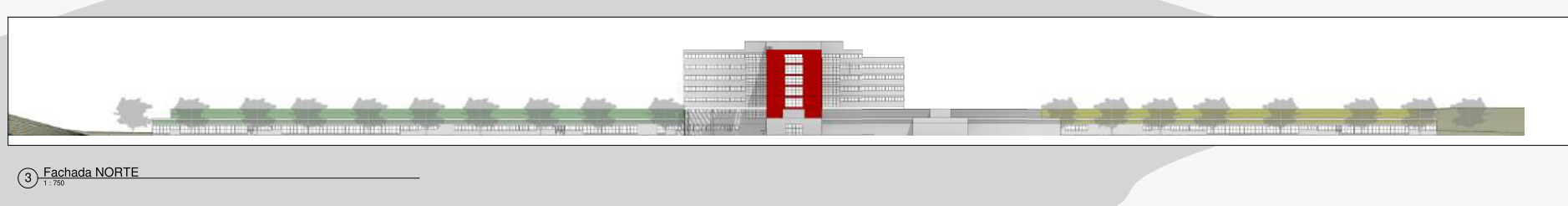
Nome do Projeto: Centro Internacional Sarah de Neuronreabilitação e Neurociência
Local: Rio de Janeiro
Autor: Arq. João Figueiras Lima (Lelé)
Categoria: Uso Hospitalar
Data da Obra: 2002 - 2009
Área construída: 54.376 m²

Fonte: Rede Sarah, 2018

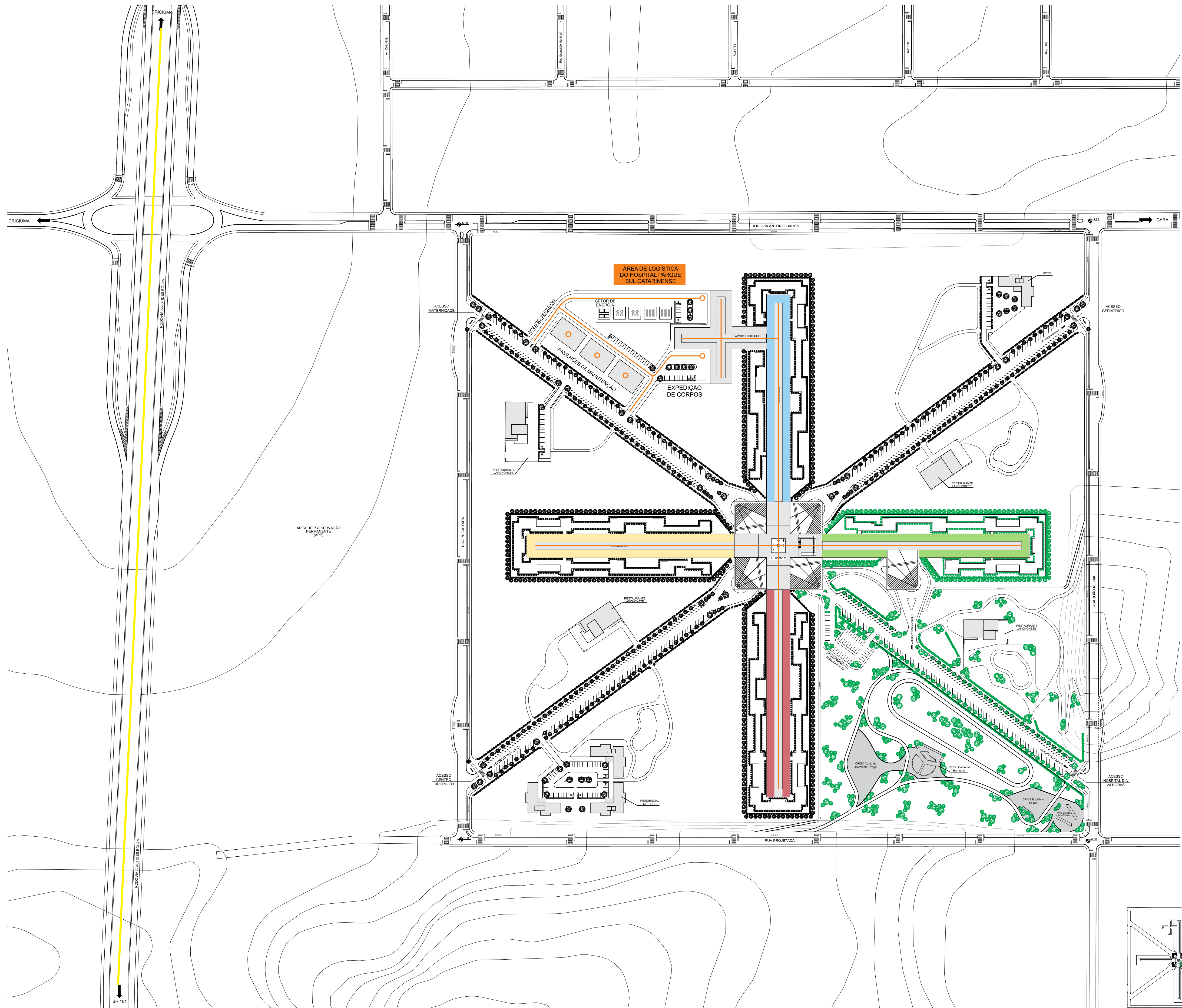
Outro modelo de concepção atual que demonstra preocupação na incorporação de aspectos bioclimáticos em seu projeto são os hospitais da Rede Sarah Kubitschek, projetados pelo arquiteto João Figueiras Lima (Lelé), cujas soluções além de propiciarem ambientes mais agradáveis e salubres, evitam o uso de sistemas mecânicos de resfriamento, reduzindo o consumo de energia elétrica.

Se observarmos todos os hospitais da região sul de Santa Catarina, as questões de conforto ambientais, dos leitos estão desconformes. Por exemplo, no conforto acústico, constatamos que os hospitais estão inseridos nos centros das cidades, onde o ruído urbano é muito intenso, já o conforto térmico, é atendido com o uso das condicionantes de ar artificial, com elevado custo ambiental. Logo, há uma necessidade urgente em se propor edificações com soluções de baixo impacto, uso racional de energia e eficiência energética.

Imagens da Proposta



© Engenharia NORTE



1 IMPLANTAÇÃO
1 : 2000

FLUXOGRAMA - PROCESSO: MACRO

O bloco verticalizado: Administração

O nó que define a circulação vertical divide os blocos horizontais por especialidades médicas.

OTIMIZAÇÃO DA LOGÍSTICA HOSPITALAR

Pode-se economizar até 40% nos custos de transporte interno com sistema inteligente;

- Uso de robôs móveis para otimização do transporte e a implantação de veículos guiados automaticamente (AGUS);
- A logística interna de um hospital refere-se ao transporte intra-hospitalar e ao encaminhamento e programação de todos os bens físicos (e pacientes) dentro de um hospital.

Resolução - RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002.

Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.

A.3 Circulações, quanto a elementos limpos e sujos.

A melhor prevenção de infecção hospitalar é tratar os elementos contaminados na fonte; o transporte de material contaminado, se acondicionado dentro da técnica adequada, pode ser realizado através de quaisquer ambientes e cruzar com material esterilizado ou paciente, sem risco algum.

Circulações exclusivas para elementos sujos e limpos é medida dispensável nos EAS. Mesmo nos ambientes destinados à realização de procedimentos cirúrgicos, as circulações duplas em nada contribuem para melhorar sua técnica asséptica, podendo prejudicá-la pela introdução de mais um acesso, e da multiplicação de áreas a serem higienizadas. (RDC-50, 2002)

As circulações do edificado hospitalar definem a funcionalidade, presente e futura da instituição. E quanto as circulações são mal resolvidas, elas podem criar problemas insolúveis (Madrigado, 2006).

O hospital tem de ser flexível e permitir a sua futura expansão e, na opinião de Lima, é fundamental que o esquema de circulação facilite essa expansão, sem prejuízo da operacionalidade das unidades existentes, é essencial haver espaço físico e redes de instalações que suportem essa expansão (Toledo, 2002).

Para tal, João Lima defende que o esquema de circulação tem de ser extensivo para que o edificado possa crescer sem prejudicar a operacionalidade existente (Toledo, 2002).

Situação atual das circulações subdimensionadas - Hospital Regional de Joinville-SC.

Circulação x Afunilada x Acanhada x Mofino

Grave problema na maioria dos hospitais de Santa Catarina e no Brasil.

Fonte: Paraizo (2021)

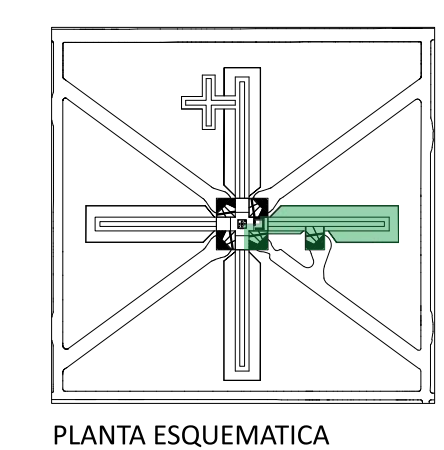
Anteprojeto Hospital Parque Sul Catarinense.

Proposição: Circulação única (profuso) do anteprojeto arquitetônico hospitalar.

A proposição do anteprojeto de circulação única, desafogada (profuso) com ventilação e insolação natural com cota topográfica de nível singular, intimamente relacionada com a disposição das unidades e seus compartimentos funcionais da proposição arquitetônica.

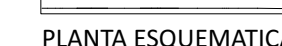
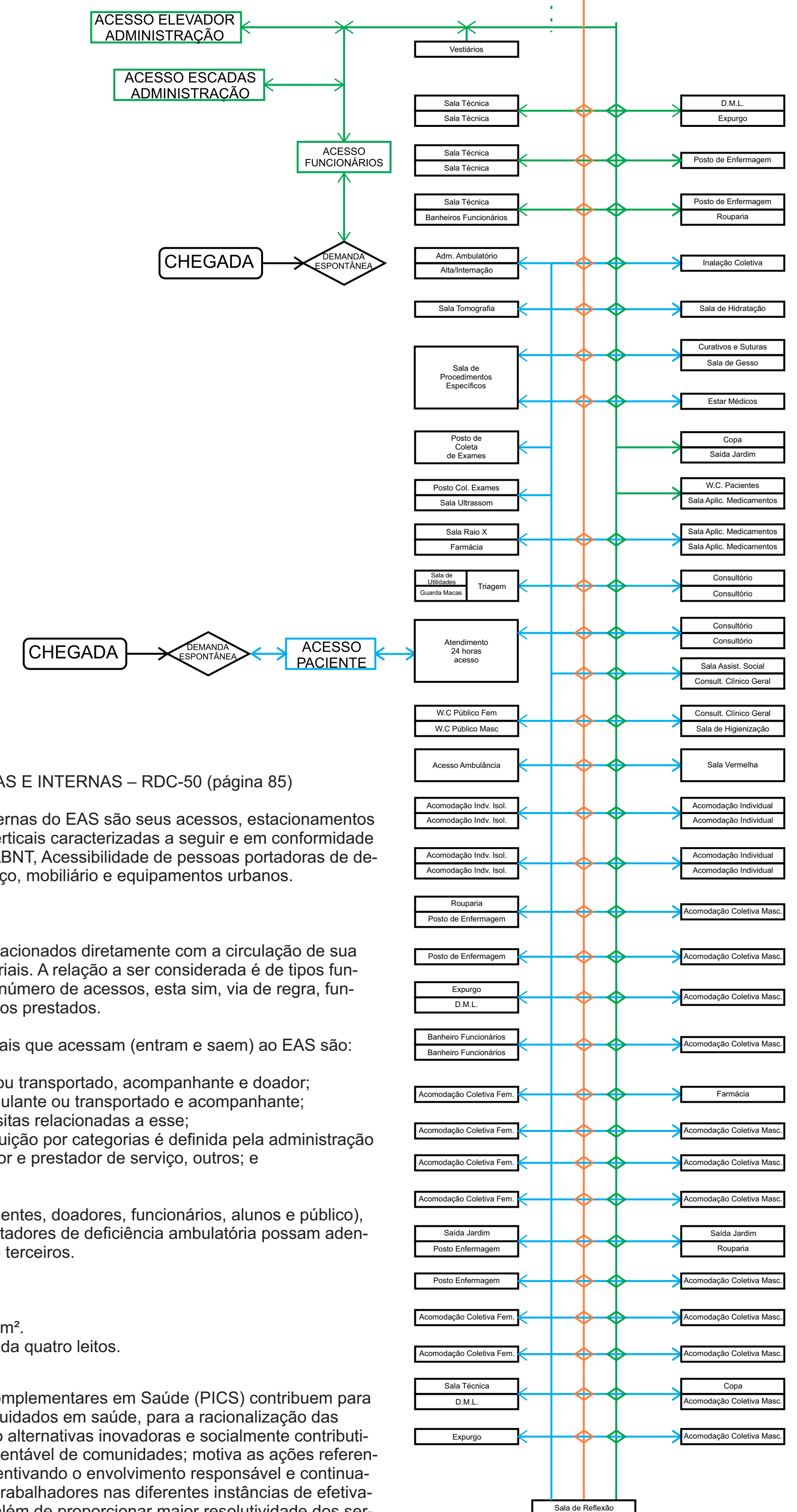
Com a circulação única o domínio do fluxo, conduz a benefícios ao funcional econômico, técnica asséptica de uma só área de circulação, a ser higienizada com equipamentos de limpeza de bordo, com auxílio, comodidade aos funcionários que fazem a limpeza, setor este um dos mais importantes para evitar infecções hospitalares, que entram saem através dos movimentos dos ocupantes do equipamento hospitalar. Também a facilidade de controle visual, eletrônicos (câmeras) do setor de circulação.

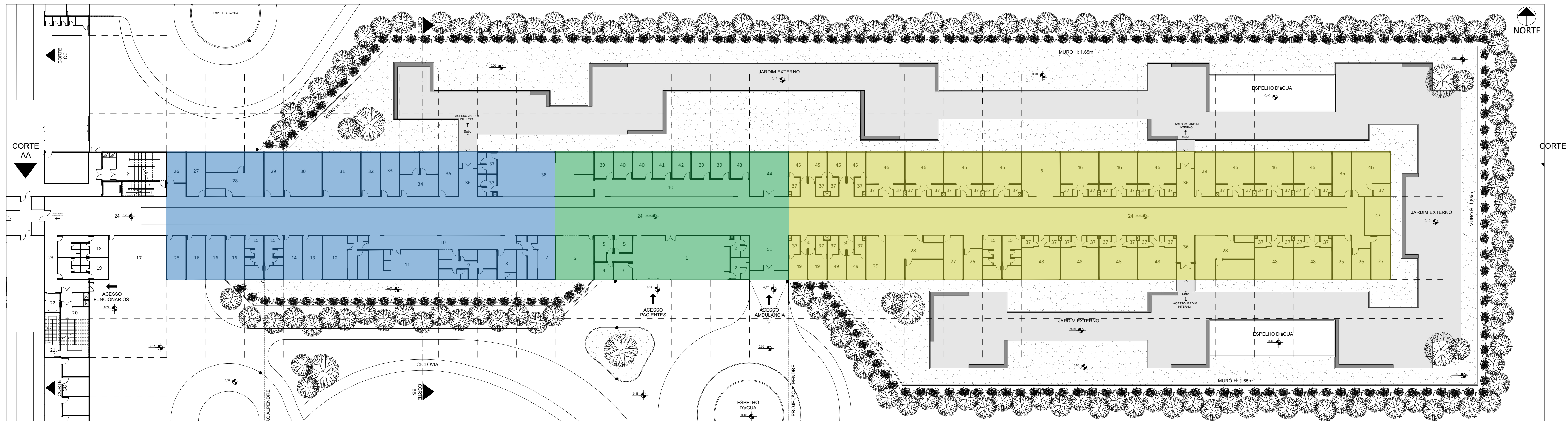
O conforto da circulação única desafogada (profuso) traz ao processo, terapêutico seguro, eficiência das atividades, na humanização dos espaços projetados que espelha o talento da arquitetura nesta proposição do anteprojeto de arquitetura hospitalar, de banir as circulações duplas. Que nada contribuem para melhorar sua técnica asséptica segundo a RDC-50/2002. Em resposta a proposição do anteprojeto, traz uma circulação única, copiosa, desembaraçada de labirintos.



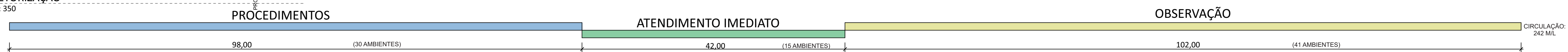
PLANTA ESQUEMATICA

↑
← **ACESSO LOGÍSTICA** →





1 SETORIZAÇÃO
1: 350



- 7- SALA DE RAIOS X
- 8- SALA DE ULTRASSOM
- 9- POSTO DE COLETA DE EXAMES
- 10- SALA DE ESPERA
- 11- PROCEDIMENTOS ESPECIAIS
- 12- SALA DE TOMOGRAFIA
- 13- ALTA / INTERNAÇÃO
- 14- ADMINISTRAÇÃO AMBULATORIO
- 15- BANHEIRO FUNCIONARIO
- 16- RESERVA TECNICA
- 17- SALA DESCANSO FUNCIONARIO
- 18- VESTIARIO MASCULINO
- 19- VESTIARIO FEMININO
- 20- CIRCULACAO VERTICAL
- 21- ACESSO ANDAR TECNICO

- 22- ELEVADOR
- 23- ACESSO FUNCIONARIO
- 24- CIRCULACAO CENTRAL
- 25- SALA TECNICA / LIXO
- 26- D.M.L.
- 27- EXPURGO
- 28- POSTO DE ENFERMAGEM
- 29- ROUPARIA
- 30- SALA DE INALACAO COLETIVA
- 31- SALA DE HIDRATAÇÃO
- 32- SALA DE CURATIVOS E SULTURAS
- 33- SALA DE GESSO
- 34- SALA DE ESTAR / DESCANSO MEDICO
- 35- COPA
- 36- SAIDA

- 1- ATENDIMENTO 24 HORAS
- 2- HALL DE ENTRADA - FOYER
- 3- W.C PÚBLICO
- 4- GUARDA MACAS
- 5- SALA DE UTILIDADES
- 6- TRIAGEM
- 7- FARMACIA SATELITE
- 8- SALA DE ESPERA
- 9- CONSULTORIO CLINICO GERAL
- 10- SALA DE APLICACAO DE MEDICAMENTOS
- 11- CONSULTORIO DIFERENCIADO
- 12- CONSULTORIO GINECOLOGISTA
- 13- SALA ASSISTENTE SOCIAL
- 14- SALA DE HIGIENIZACAO
- 15- SALA VERMELHA

- 16- FARMACIA SATELITE
- 17- BANHEIRO FUNCIONARIO
- 18- CIRCULACAO CENTRAL
- 19- SALA TECNICA / LIXO
- 20- D.M.L.
- 21- EXPURGO
- 22- POSTO DE ENFERMAGEM
- 23- ROUPARIA
- 24- W.C PACIENTE
- 25- ACOMODACAO INDIVIDUAL
- 26- ACOMODACAO COLETIVA MASCULINO
- 27- SALA DE REFLEXAO
- 28- ACOMODACAO COLETIVA FEMININA
- 29- ACOMODACAO INDIVIDUAL ISOLAMENTO
- 30- ANTESSALA

- 51- ACESSO AMBULANCIA
- 52- JARDIM EXTERNO

- 4. CIRCULAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS – RDC-50 (Página 85)

As circulações externas e internas do EAS são seus acessos, estacionamentos e circulações horizontais e verticais caracterizadas a seguir e em conformidade com a norma NBR-9050 da ABNT, Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

4.1 - ACESSOS

Os acessos do EAS estão relacionados diretamente com a circulação de sua população usuária e de materiais. A relação a ser considerada é de tipos funcionais de acessos e não de número de acessos, esta sim, via de regra, função da quantidade dos serviços prestados. Os tipos de pessoas e materiais que acessam (entram e saem) ao EAS são:

- Paciente externo ambulante ou transportado, acompanhante e doador;
- Paciente a ser internado ambulante ou transportado e acompanhante;
- Cadáver, acompanhante e visitas relacionadas a esse;
- Funcionário e aluno (a distribuição por categorias é definida pela administração do EAS), vendedor, fornecedor e prestador de serviço, outros; e
- Suprimentos e resíduos.

Os acessos de pessoas (pacientes, doadores, funcionários, alunos e público), devem possibilitar que os portadores de deficiência ambulatoria possam adentrar ao prédio sem a ajuda de terceiros.

4.2 – ESTACIONAMENTOS

- Uma área mínima de 12,00 m².
- Uma vaga para veículo a cada quatro leitos.

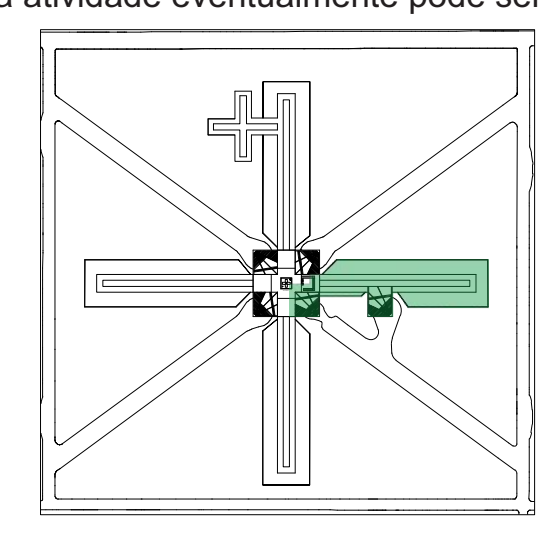
3. DIMENSIONAMENTO, QUANTIFICAÇÃO E INSTALAÇÕES PREDIAIS DOS AMBIENTES – Em regime ambulatorial II – RDC-50 (Página 36).

A presente norma não estabelece uma tipologia de edifícios de saúde, como por exemplo posto de saúde, centro de saúde, hospital, etc., aqui se procurou tratar genericamente todos esses edifícios como sendo estabelecimentos assistenciais de saúde - EAS, que devem se adequar as peculiaridades epidemiológicas, populacionais e geográficas da região onde estão inseridos. Portanto, são EASs diferentes, mesmo quando se trata de edifícios do tipo centros de saúde, por exemplo. O programa arquitetônico de um centro de saúde irá variar caso a caso, na medida em que atividades distintas ocorram em cada um deles. Cada programa é específico e deve ser elaborado pela equipe que está planejando o EAS, incorporando as necessidades e as especificidades do empreendimento, propiciando desta forma uma descentralização de decisões, não mais tomadas sob uma base pré-definida de programas ou formas. A existência ou não de um determinado ambiente, depende da execução ou não da atividade correspondente. Entretanto, em alguns casos o fato de determinada atividade ser realizada, não garante a existência de ambiente específico para esta, pois a atividade eventualmente pode ser executada junto com outra atividade em outro ambiente.

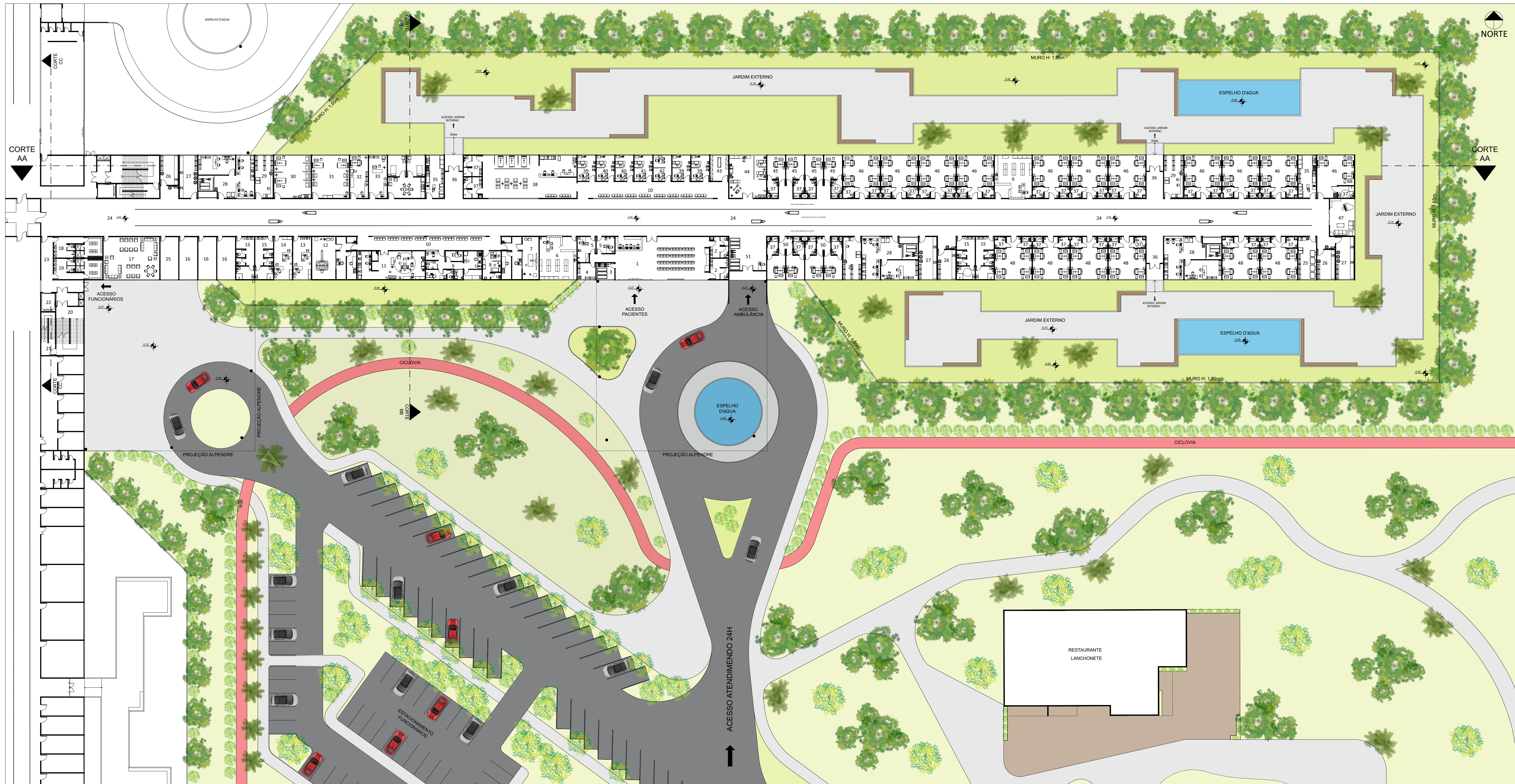


2 SETORIZAÇÃO DE AMBIENTES
1: 500

- LEGENDA
- D.M.L. / ESPURGO
- FARMACIA
- ENFERMARIA
- LEITOS
- LEITOS ESPECIFICOS
- CONSULTORIOS
- ATENDIMENTO 24 HORAS
- ACESSO AMBULANCIA
- PROCEDIMENTOS ESPECIAIS/TOMOGRAFIA
- RAIO-X



PLANTA ESQUEMATICA



1- **TÉRREO 24 HORAS**
1: 350

LEGENDA

- 1- ATENDIMENTO 24 HORAS / HALL DE ENTRADA - FOYER
- 2- W.C PÚBLICO
- 3- GUARDA MACAS
- 4- SALA DE UTILIDADES
- 5- TRIAGEM
- 6- FARMACIA SATÉLITE
- 7- SALA DE RAIO X
- 8- SALA DE ULTRASSOM
- 9- POSTO DE COLETA DE EXAQMES
- 10- SALA DE ESPERA
- 11- PROCEDIMENTOS ESPECIAIS
- 12- SALA DE TOMOGRAFIA
- 13- ALTA / INTERNAÇÃO
- 14- ADMINISTRAÇÃO AMBULATÓRIO

- 15- BANHEIRO FUNCIONÁRIO
- 16- RESERVA TÉCNICA
- 17- SALA DESCANSO FUNCIONÁRIO
- 18- VESTIÁRIO MASCULINO
- 19- VESTIÁRIO FEMININO
- 20- CIRCULAÇÃO VERTICAL
- 21- ACESSO ANDAR TÉCNICO
- 22- ELEVADOR
- 23- ACESSO FUNCIONÁRIO
- 24- CIRCULAÇÃO CENTRAL
- 25- SALA TÉCNICA / LIXO
- 26- D.M.L
- 27- EXPURGO
- 28- POSTO DE ENFERMAGEM

- 29- ROUPARIA
- 30- SALA DE INALAÇÃO COLETIVA
- 31- SALA DE HIDRATAÇÃO
- 32- SALA DE CURATIVOS E SULTURAS
- 33- SALA DE GESSO
- 34- SALA DE ESTAR / DESCANSO MÉDICO
- 35- COPA
- 36- SAÍDA
- 37- W.C PACIENTE
- 38- SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTOS
- 39- CONSULTÓRIO CLÍNICO GERAL
- 40- CONSULTÓRIO DIFERENCIADO
- 41- CONSULTÓRIO GINECOLOGISTA
- 42- SALA ASSISTENTE SOCIAL

- 43- SALA DE HIGIENIZAÇÃO
- 44- SALA VERMELHA
- 45- ACOMODAÇÃO INDIVIDUAL
- 46- ACOMODAÇÃO COLETIVA MASCULINO
- 47- SALA DE REFLEXÃO
- 48- ACOMODAÇÃO COLETIVA FEMININA
- 49- ACOMODAÇÃO INDIVIDUAL ISOLAMENTO
- 50- ANTESSALA
- 51- URGÊNCIA

TOTAL: 75 LEITOS - 25 ACOMODAÇÕES
HOSPITAL DE PORTE MÉDIO AMBULATORIAL.

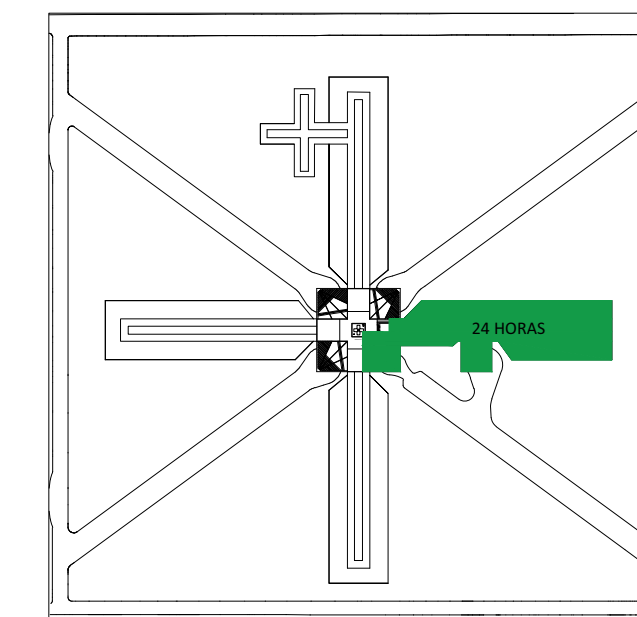
5-Condições ambientais de conforto – Parte III – RDC-50 (Página 92)

Os sistemas de controle ambiental nos EAS abrangem duas dimensões: a endógena, que considera o edifício em sua finalidade de criar condições desejáveis de salubridade através do distanciamento das pessoas das variáveis ambientais externas, e a exógena, que observa os impactos causados pelas construções no meio ambiente externo alterando, de forma positiva ou negativa, suas condições climáticas naturais. As decisões de projeto dos EAS devem preocupar-se em atender sua dimensão endógena sem acarretar interferências negativas nas características ambientais de seu entorno.

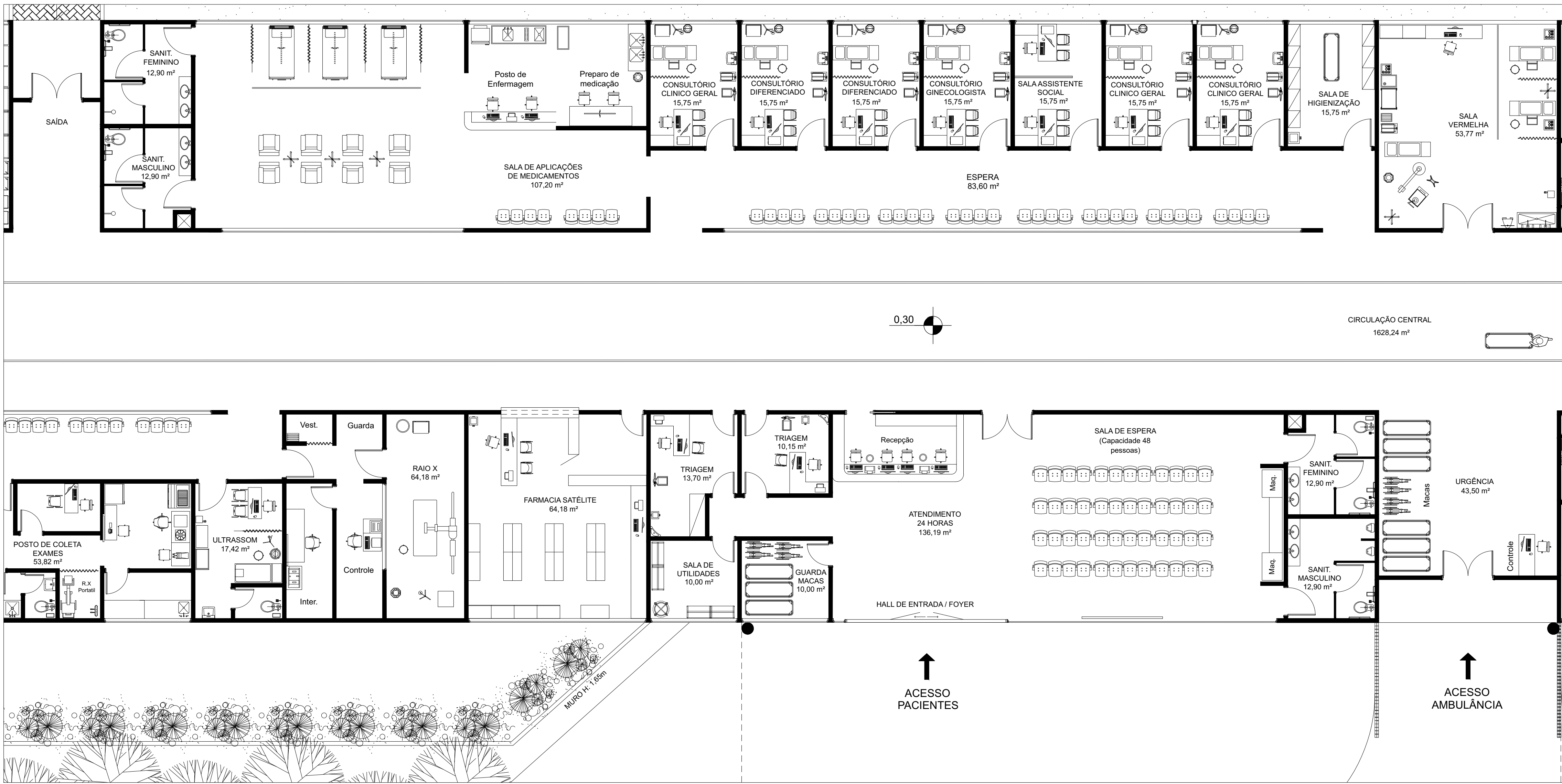
5.1-CONFORTO HIGROTÉRMICO E QUALIDADE DO AR

5.2-CONFORTO ACÚSTICO: As normas para controle acústico a seguir devem ser observadas no projeto EAS.

5.3-CONFORTO LUMINOSO A PARTIR DE FONTE NATURAL



PLANTA ESQUEMÁTICA



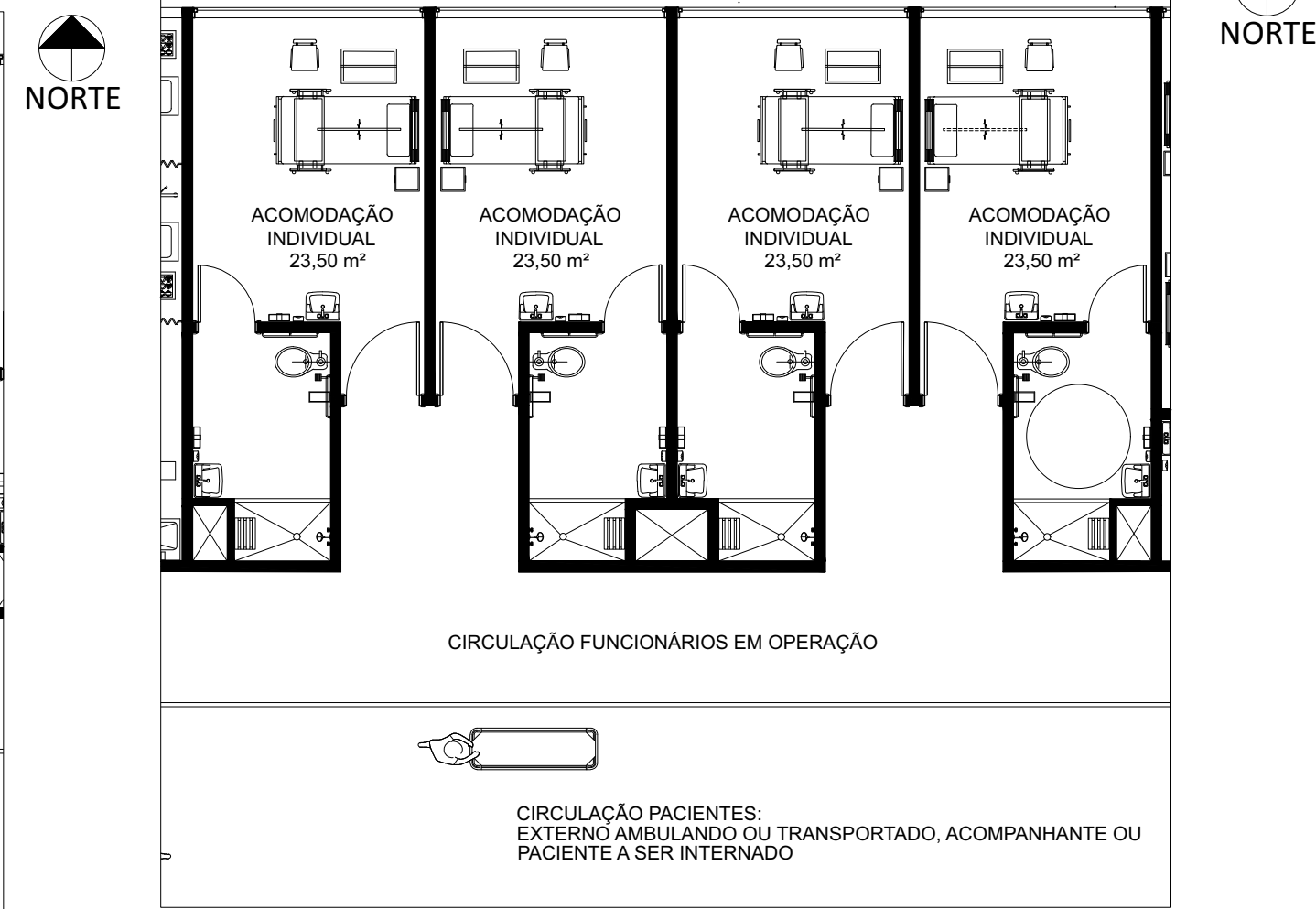
1 SETOR IMEDIATO
1 :100



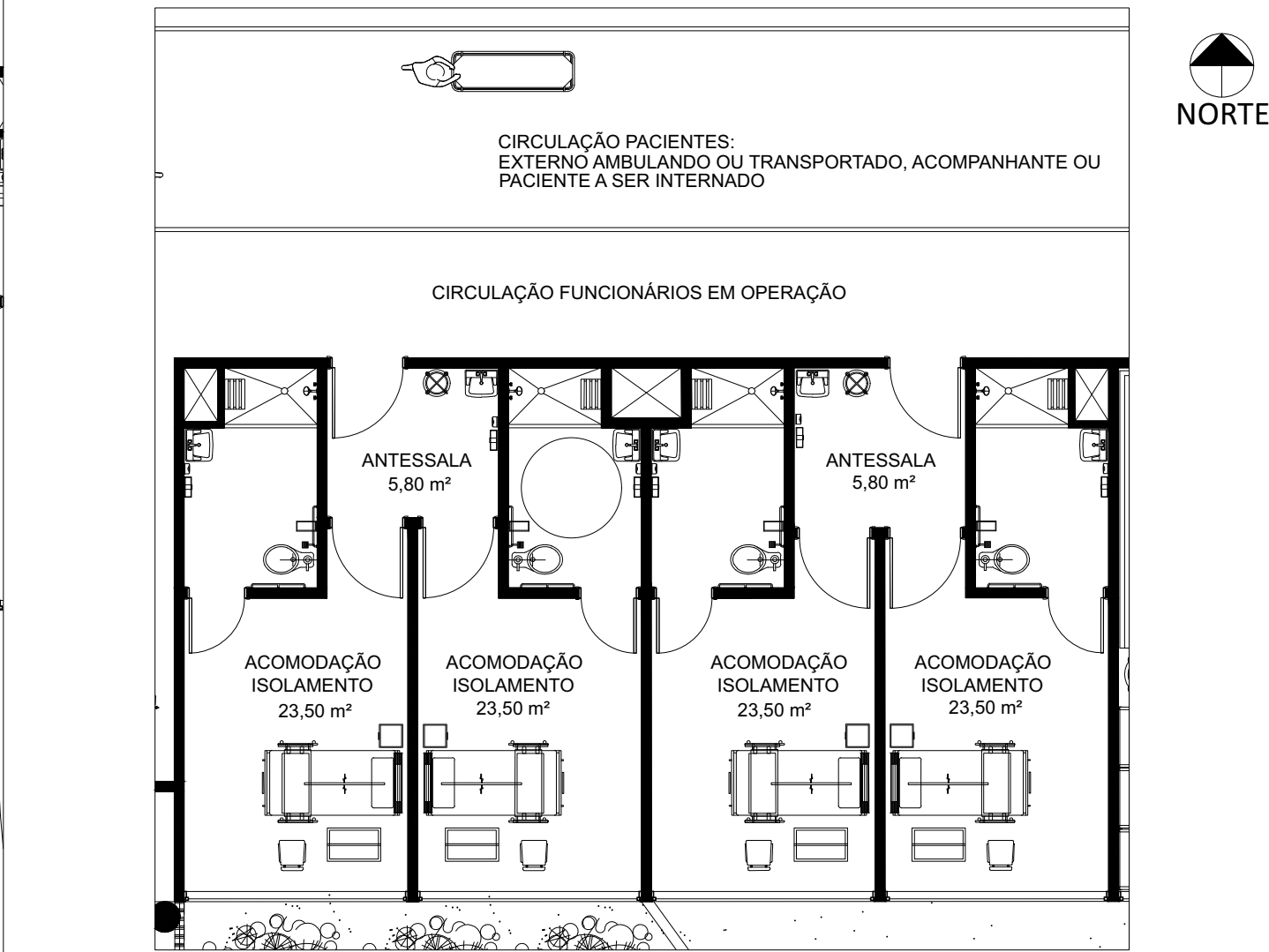
2 SETOR DE PROCEDIMENTOS
1 :150



3 SETOR DE OBSERVAÇÃO COLETIVA
1 :150



4 SETOR DE OBSERVAÇÃO ACOMODAÇÃO INDIVIDUAL
1 :100



5 SETOR DE OBSERVAÇÃO ACOMODAÇÃO ISOLAMENTO
1 :100

6. CONDIÇÕES AMBIENTAIS DE CONTROLE DE INFECÇÃO – Parte III RDC-50 (página 98)

O presente capítulo fixa critérios para projetos arquitetônicos de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde visando seu bom desempenho quanto a condições ambientais que interferem no controle de infecção de serviços de saúde. Essa questão possui dois componentes técnicos, indispensáveis e complementares:

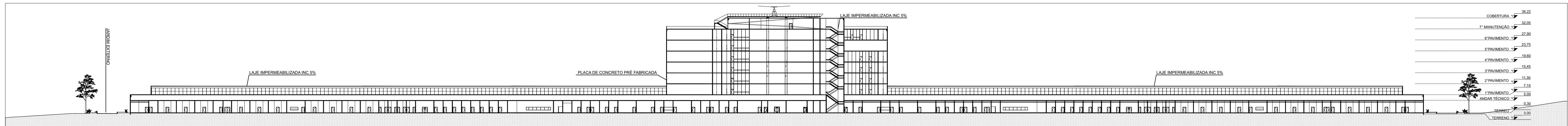
- o componente de procedimentos nos EAS, em relação a pessoas, utensílios, roupas e resíduos-RSS;
- o componente arquitetônico dos EAS, referente a uma série de elementos construtivos, como: padrões de circulação, sistemas de transportes de materiais, equipamentos e resíduos sólidos; sistemas de renovação e controle das correntes de ar, facilidades de limpeza das superfícies e materiais; e instalações para a implementação do controle de infecções.

6.2-CRITÉRIOS DE PROJETO

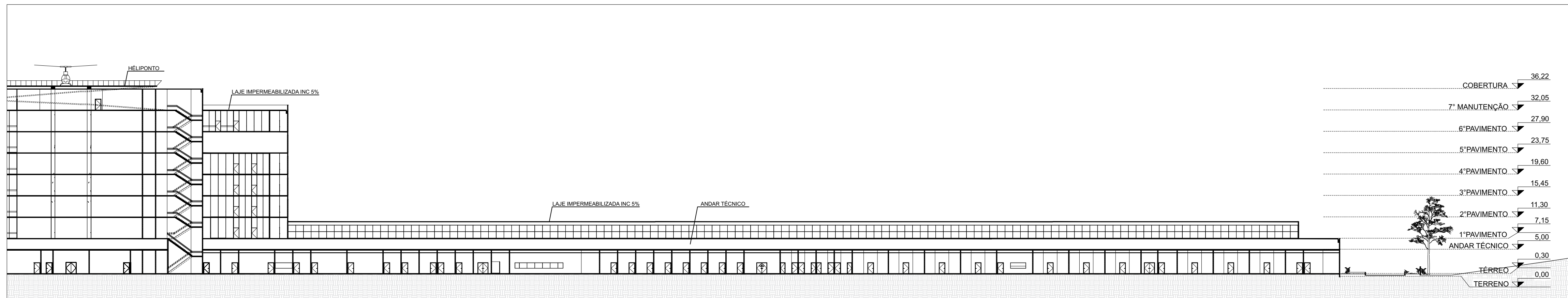
Sendo o controle da infecção hospitalar fortemente dependente de condutas, as soluções arquitetônicas passam a admitir possibilidades tradicionalmente a elas vedadas, por contribuírem apenas parcialmente ao combate dessa moléstia. Contudo, há características ambientais dos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde que auxiliam nas estratégias contra a transmissão de infecções adquiridas em seu recinto.

ANTE-PROJETO HOSPITALAR PARQUE SUL CATARINENSE

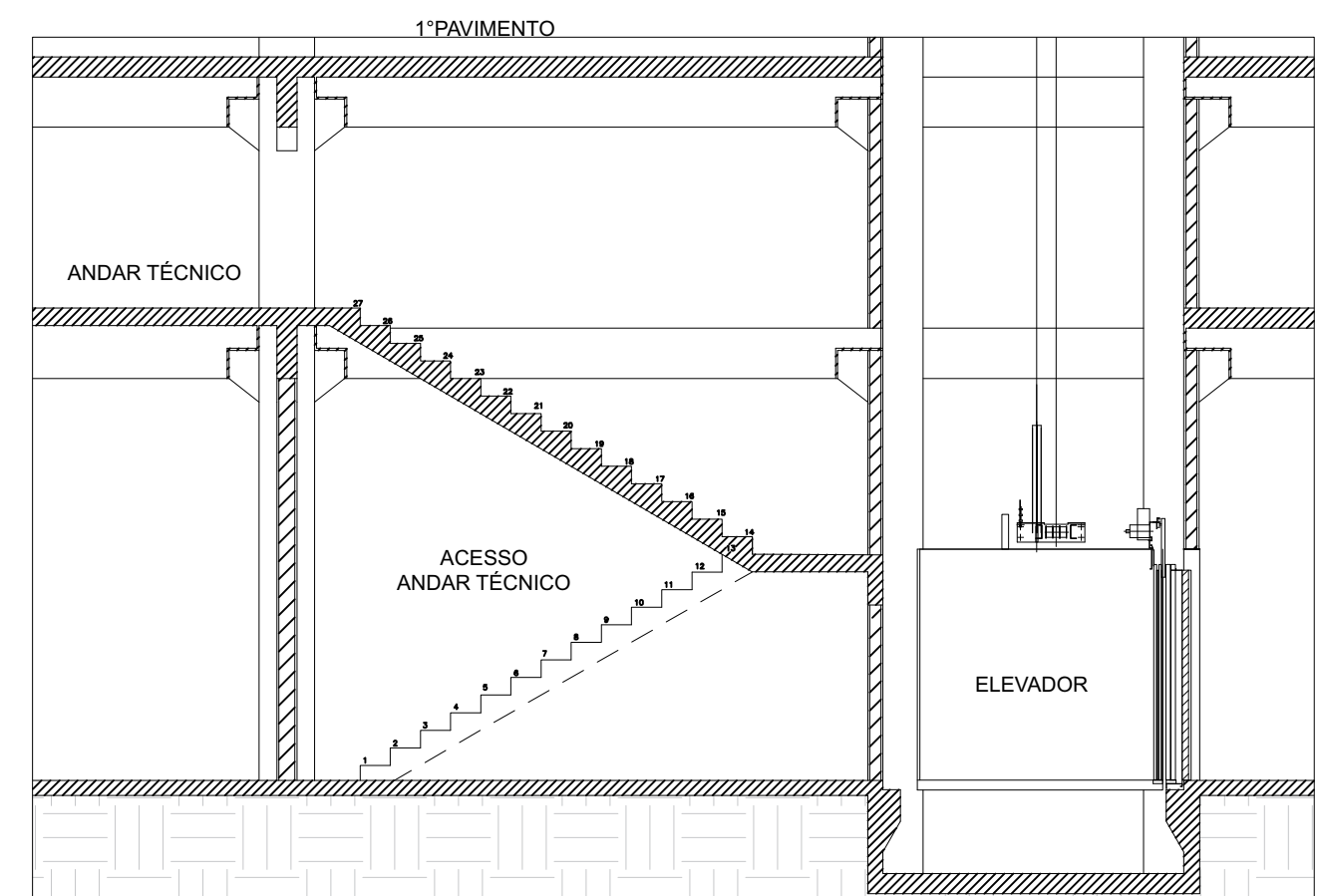
PROPOSIÇÃO X AMBIENTES
A forma corresponde a sua funcionalidade na morfologia que marca a circulação ampla e única com os ambientes pré-definidos, agrupados conforme a configuração de circulação dando ao fluxo operacional agilidade, resolução no contato com os pacientes.
Os ambientes posicionados correspondendo com maior prontidão de cada setor, na proposta arquitetônica de definir na borda da edificação, tem o saíbo, o cunho da natureza, o caráter de trazer qualidade nos ambientes, como insolação e ventilação natural, em todo o complexo da proposta do anteprojeto arquitetônico hospitalar para contribuir nas estratégias de defesa na disseminação ou transmissão de infecção hospitalar.



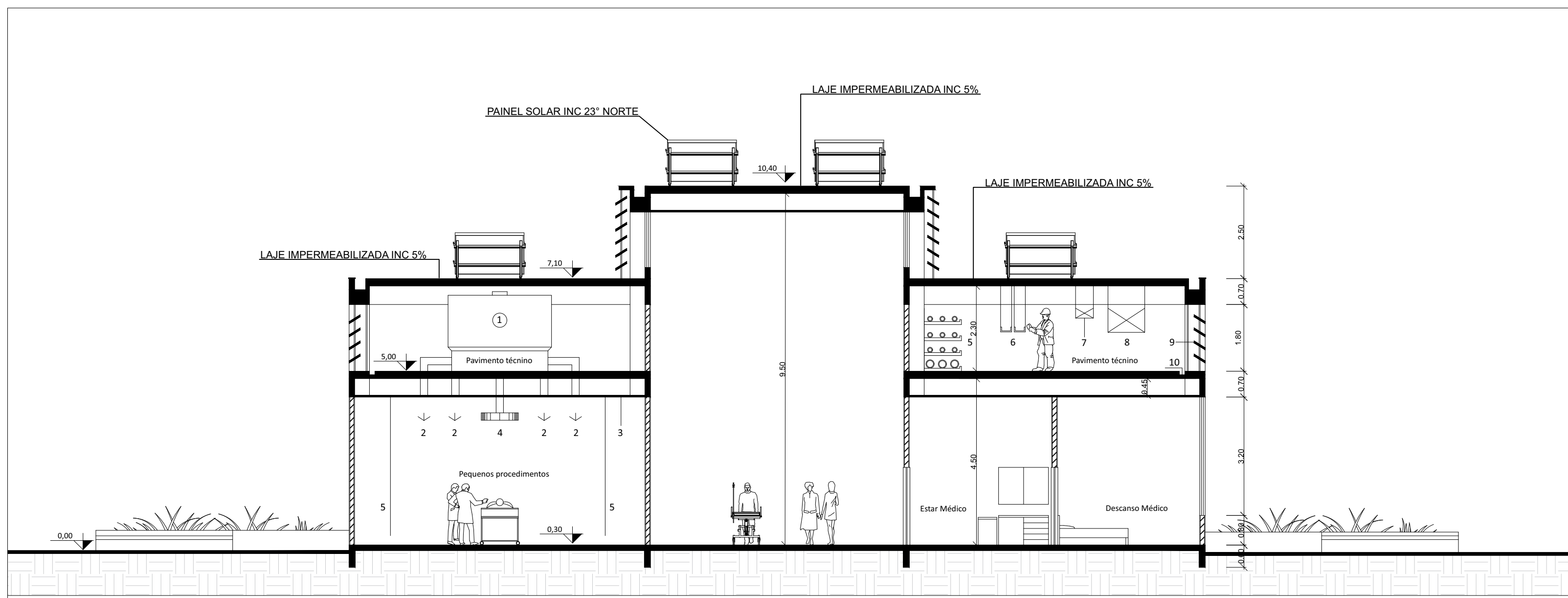
1 CORTE GERAL
1:750



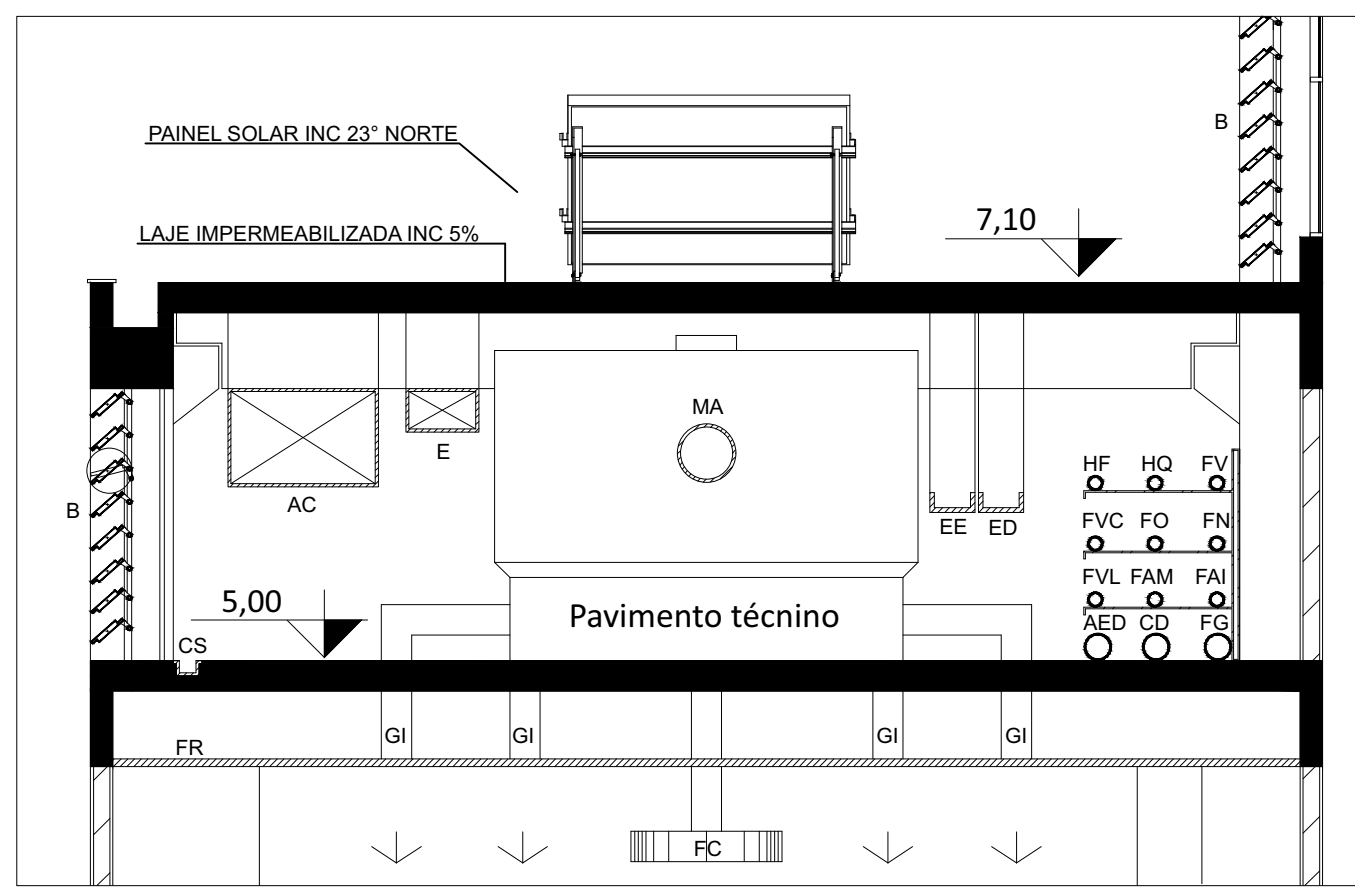
2 CORTE AA
1:500



3 CORTE CC
1:75



4 CORTE BB
1:100



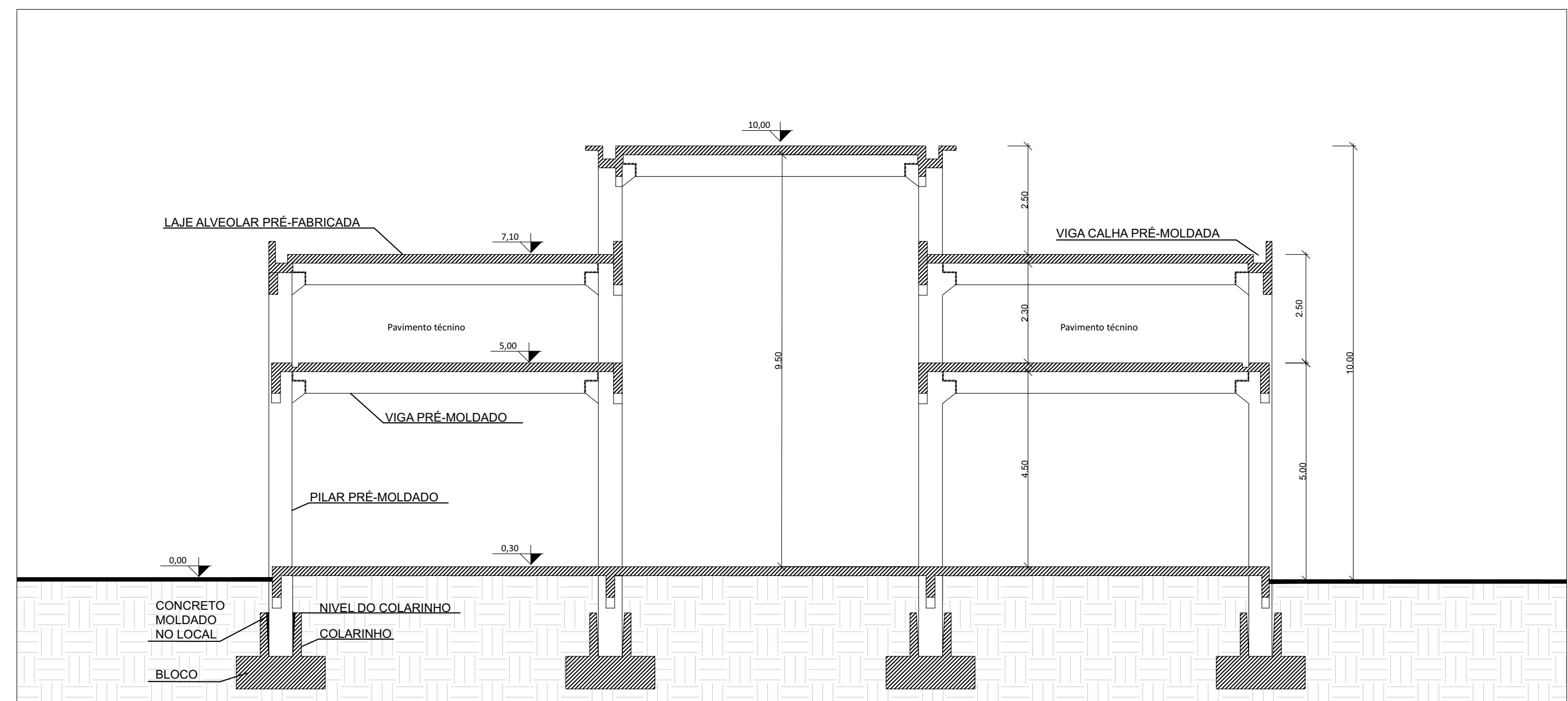
6 DETALHAMENTO PAVIMENTO TÉCNICO
1:50

LEGENDA

- CS = Calha de segurança
- B = Brise mecânico eletrônico
- AC = Ar condicionado (1)
- E = Exaustão
- EE = Elétrica de emergência
- ED = Elétrica diferenciada (4)
- HF = Água fria
- HQ = Água quente
- FV = Vapor
- FV C = Vácuo clínico (6)
- FO = Oxigênio (6)
- FN = Óxido nítrico
- FV L = Vácuo de limpeza
- FAM = Ar comprimido medicinal (6)
- FAI = Ar comprimido industrial
- AED = A depender dos equipamentos utilizados.
- CD = Coleta de afastamento de efluentes diferenciados (2)
- FG = Gás combustível
- MA = Máquina
- GI = Greiha Insuflamento
- FR = Forro
- FC = Foco Cirúrgico



7 CORTE 3D PERSPECTIVADO
Sem escala



5 CORTE ESTRUTURAL
1:100

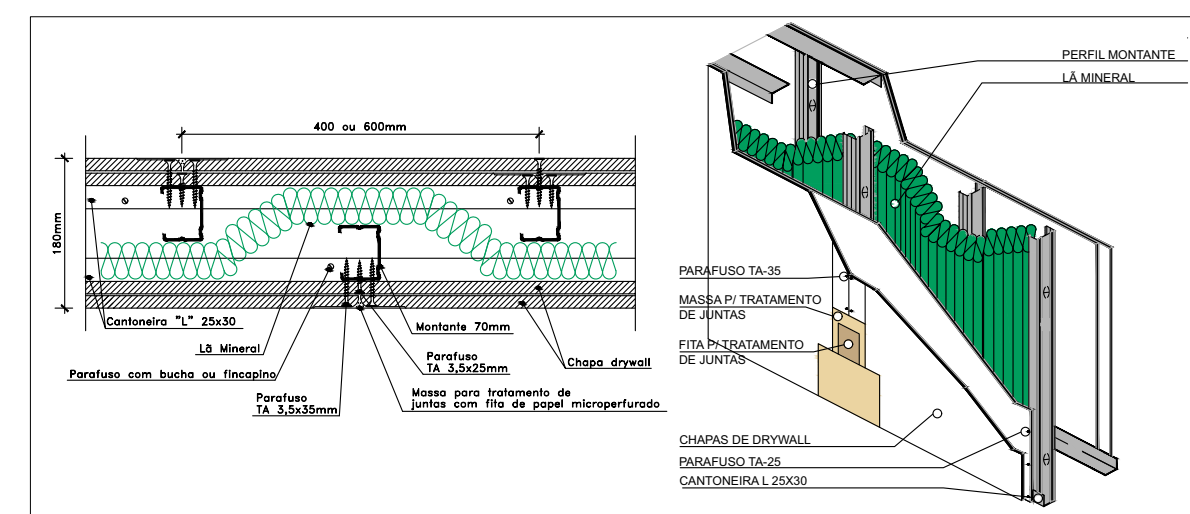
CIRCULAÇÃO

A proposta da circulação única é simétrica e compatível à necessidade da proposição ampla na ocupação dos ambientes do Hospital Parque Sul Catarinense.

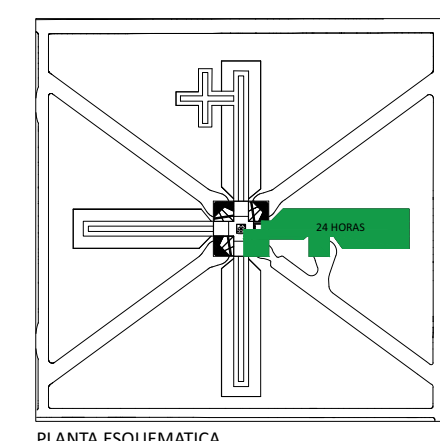
Em fita, paralelo a circulação única, há os ambientes de resolução conversando um com o outro, de face, possibilitando resultados rápidos no labor da equipe hospitalar. A agilidade proporcionada neste fluxo de procedimentos sem barreiras ou esquinas, também é viabilizado por causa deste dimensionamento simétrico. Desta forma, ao prover aos funcionários a qualidade no ambiente, os pacientes também usufruirão da mesma nos atendimentos.

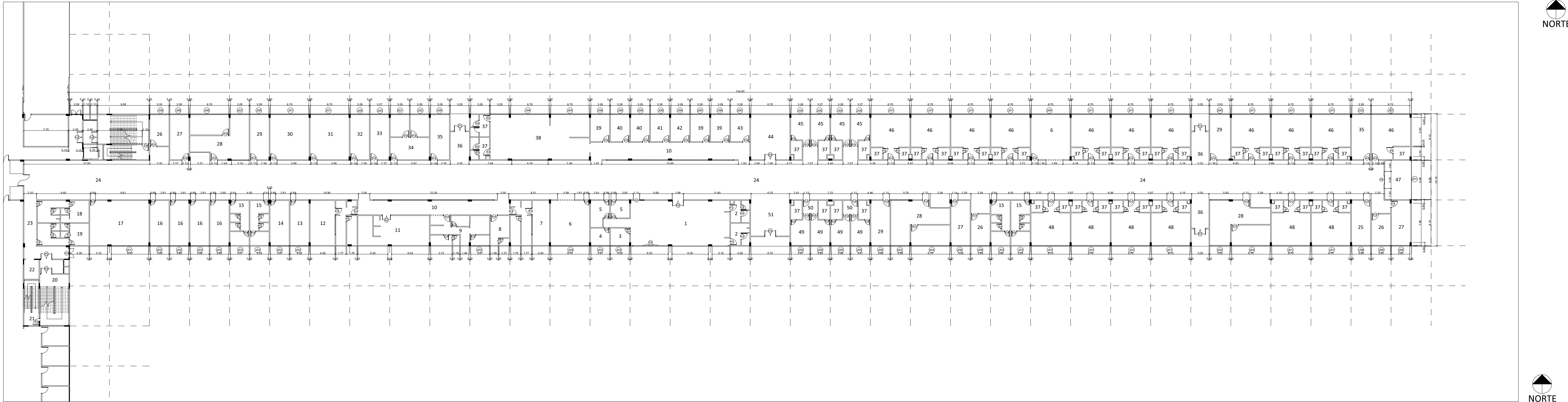
Outro ponto saneado com a circulação única, devido as suas dimensões singulares, é a qualidade na performance da ventilação, requisito primordial na renovação do ar.

Não cabe nesta forma da proposição arquitetônica uma circulação subdividida e acanhada.



8 DETALHAMENTO PAREDE EM GESSO ACARTONADO
Sem escala





1 TÉRREO 24 HORAS
1 : 350

LEGENDA
Ambientes do SHE - Serviço Hospitalar de Emergência

ESPECIALIDADE: 24 HORAS SHE				
Nº	AMBIENTES	DIMENSIONAMENTO		INSTALAÇÕES
		QUANTIFICAÇÃO	DIMENSÃO	
1	ATENDIMENTO 24HORAS	1	136,19m²	EE; ED; HF; HQ; AC
2	W.C PÚBLICO	4	51,60m²	EE; ED; HF; HQ
3	GUARDA MACAS / CADEIRAS DE RODA	5	47,00m²	EE; ED
4	SALA DE UTILIDADES	1	10,00m²	EE; ED; AC
5	TRIAGEM	2	23,85m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; AC
6	FARMACIA SATÉLITE	2	128,36m²	EE; ED; HF; HQ; FO; FVC; FAM; AC
7	SALA DE RAIO X	1	53,77m²	EE; ED; HF; HQ; FO; FVC; FAM; AC
8	SALA DE ULTRASSOM	1	17,42m²	EE; ED; HF; HQ; FO; FVC; FAM; AC
9	POSTO DE COLETA DE EXAMES	1	53,77m²	EE; ED; HF; HQ; FVC; AC
10	SALA DE ESPERA	2	150,30m²	EE; ED; HF; AC
11	PROCEDIMENTOS ESPECIAIS	1	64,81m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FN; FVC; AC; FO
12	SALA DE TOMOGRAFIA	1	64,81m²	EE; ED; HF; HQ; FO; FVC; FAM; AC
13	ALTA / INTERNAÇÃO	1	26,30m²	EE; ED; HF; HQ; AC
14	ADMINISTRAÇÃO AMBULATORIO	1	26,30m²	EE; ED; HF; HQ; AC
15	BANHEIRO FUNCIONÁRIO	4	104,64m²	EE; ED; HF; HQ
16	RESERVA TÉCNICA	4	104,60m²	EE; ED; HF; HQ; AC
17	SALA DE DESCANSO FUNCIONÁRIO	1	81,20m²	EE; ED; HF; HQ; AC
18	VESTIÁRIO MASCULINO	1	34,30m²	EE; ED; HF; HQ
19	VESTIÁRIO FEMININO	1	34,30m²	EE; ED; HF; HQ
20	CIRCULAÇÃO VERTICAL	1	62,10m²	EE; ED; HF; HQ; AC
21	ACESSO ANDAR TÉCNICO	1	20,50m²	EE; ED; HF
22	ELEVADOR	1	6,60m²	EE; ED
23	ACESSO FUNCIONÁRIO	1	17,20m²	EE; ED; AC
24	CIRCULAÇÃO CENTRAL	1	1628,20	EE; ED; HF; HQ; FAM; FN; FVC; AC; FO
25	SALA TÉCNICA / LIXO	1	26,30m²	EE; ED; HF; HQ; AC
26	D.M.L	3	55,00m²	EE; ED; HF; HQ; AC

ESPECIALIDADE: 24 HORAS SHE				
Nº	AMBIENTES	DIMENSIONAMENTO		INSTALAÇÕES
		QUANTIFICAÇÃO	DIMENSÃO	
27	EXPURGO	3	78,48m²	EE; ED; HF; HQ; AC
28	POSTO DE ENFERMAGEM	3	243,30m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
29	ROUPARIA	3	78,48m²	EE; ED; HF; HQ; AC
30	SALA DE INALAÇÃO COLETIVA	1	53,77m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
31	SALA DE HIDRATAÇÃO	1	53,77m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
32	SALA DE CURATIVOS E SULTURAS	1	26,30m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
33	SALA DE GESSO	1	26,30m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
34	SALA DE ESTAR MÉDICO	1	53,77m²	EE; ED; HF; HQ; AC
35	COPA	2	53,77m²	EE; ED; HF; HQ; AC
36	SAÍDA	3	28,50m²	EE; ED
37	W.C PACIENTE	41	200,10m²	EE; ED; HF; HQ
38	SALA DE APLICAÇÃO DE MEDICAMENTO	1	107,10m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
39	CONSULTÓRIO CLINICO GERAL	3	47,25m²	EE; ED; HF; HQ; AC
40	CONSULTÓRIO DIFERENCIADO	2	31,50m²	EE; ED; HF; HQ; AC
41	CONSULTÓRIO GINECOLOGISTA	1	15,75m²	EE; ED; HF; HQ; AC
42	SALA ASSISTENTE SOCIAL	1	15,75m²	EE; ED; HF; HQ; AC
43	SALA DE HIGIENIZAÇÃO	1	15,75m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
44	SALA VERMELHA	1	53,77m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
45	ACOMODADAÇÃO INDIVIDUAL	4	94,00m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
46	ACOMODADAÇÃO COLETIVA MASCULINO	11	591,50m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
47	SALA DE REFLEXÃO	1	322,60m²	EE; ED
48	ACOMODADAÇÃO COLETIVA FEMININA	6	162,12m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
49	ACOMODADAÇÃO INDIVIDUAL ISOLAMENTO	4	94,00m²	EE; ED; HF; HQ; FAM; FVC; AC; FO
50	ANTESSALA	2	11,60m²	EE; ED; HF; HQ; AC
51	URGÊNCIA	1	30,00m²	EE; ED; HF; HQ; AC

TOTAL PRÉ DIMENSIONAMENTO		
Edificação do Térreo		5.493 m²
Alpendre Hall		992 m²
TOTAL		6.485 m²

LEGENDA

EE – Elétrica de Emergência (3)
ED – Elétrica Diferenciada (4)
HF – Água Fria
HQ – Água Quente
FAM – Ar Comprimido Medicinal (6)
FN – Óxido Nitroso
FVC – Vácuo Clínico
AC – Ar Condicionado (1)
FO – Oxigênio

TABELA QUANTIDADE JANELAS

LEGENDA	ESPECIFICAÇÃO	LARGURA OSSO	ALTURA OSSO	ALTURA PEITO	QTD
J01	Janela perfil aluminio correr (Vidro)	6,50	3,20	0,80	20
J02	Janela maxim ar (Vidro)	3,00	2,90	1,10	12
J03	Janela maxim ar (Vidro)	3,00	1,00	3,00	07
J04	Janela maxim ar (Vidro)	6,50	2,00	2,00	06
J05	Janela perfil aluminio correr (Vidro)	3,00	3,00	0,80	10
J06	Janela maxim ar (Vidro)	3,00	2,00	2,00	19

TABELA QUANTIDADE PORTAS

LEGENDA	ESPECIFICAÇÃO	LARGURA OSSO	ALTURA OSSO	QTD
P01	Porta de abrir 2 folhas (Vidro)	1,00	2,10	04
P02	Porta de abrir 2 folhas (Madeira)	1,90	2,10	08
P03	Porta de abrir (Madeira)	1,10	2,10	90
P04	Porta de abrir (Madeira)	0,90	2,10	77
P05	Porta de correr 3 folhas (Vidro)	3,00	2,20	01
P06	Porta automatizada (Vidro)	6,00	2,20	01
P07	Porta de correr (Madeira)	0,90	2,10	01

25 ACOMODAÇÕES
75 LEITOS

Ventilação Natural: Circulação x Ambientes x Sustentabilidade

Com o pé-direito com 9,50m de altura, na circulação única a saída de ar é proxima ao teto com aberturas em fita, com a movimentação mecânica e por equipamento eletrônico computadorizado com medidor de velocidade do vento.

Os ambientes com pé-direito de 4,5m de altura, de face a face com a circulação única, com janelas dos ambientes, com altura de 0,80m de peitoril e altura de 3,20m, tem a capacidade de vazão do ar que se traduzem as janelas grandes uma melhor circulação de ar, com o fenômeno da convecção, consequentemente melhora o conforto térmico e a qualidade do ar dentro do ambiente, evitando o uso do ar condicionado e o acúmulo de poluentes.

Por conta do movimento do ar dentro da circulação e ambientes da edificação, ocorrendo a troca de ar, como a massa de ar mais quente é mais leve, ela tende a subir em direção ao teto, enquanto a massa de ar frio fica próxima ao chão.

Com as aberturas que cobrem a parede inteira rente ao teto com rebaixamento de 0,30cm, o ar quente será expulso da circulação, vazando para o meio externo e haverá um resfriamento da temperatura.

A proposição do anteprojeto arquitetônico hospitalar tem como objetivo de alcançar a sustentabilidade do ar natural com a ventilação cruzada na maioria dos ambientes de face a face com a circulação única.

Com a inserção do verde no entorno da edificação, com espaços com projeção paisagística, traz o contato natural com a edificação no terreno, com sua infra-estrutura desenhada na proposta de alcançar o bem estar do usuário, com relaxamento e menos ansioso, com o ar fresco no ambiente hospitalar.

Sustentabilidade

A proposição do anteprojeto leva em consideração o planejamento do uso do solo, dos transportes, do paisagismo e o uso e conservação da água e luz por toda a sua vida útil.

O projeto conta com a captação de energia solar, através de painéis solares distribuídos ao longo da edificação pavilhonar.

O andar técnico traz a segurança, a economia nas instalações dos ambientes conforme suas necessidades, e o conforto para a mão de obra que faz a manutenção da edificação hospitalar das tubulações de abastecimento, líquido, ar, energia, telefones, internet e o duto do ar condicionado de climatização dos ambientes.

Todas as instalações das máquinas de abastecimento estão fora da edificação hospitalar, ou seja, no setor de logística desenhado na proposta do anteprojeto.

CPIC's – Centro de Práticas Integrativas Complementares
Programa do Ministério da Saúde – SUS

O ministério da saúde tem incentivado os municípios a ofertarem a CPIC's, entendendo que elas completam os tratamentos convencionais, promovem a saúde, previnem doenças e trazem melhor qualidade de vida às pessoas, usuários do SUS. (Prefeitura Municipal de Serro, 06/2019)

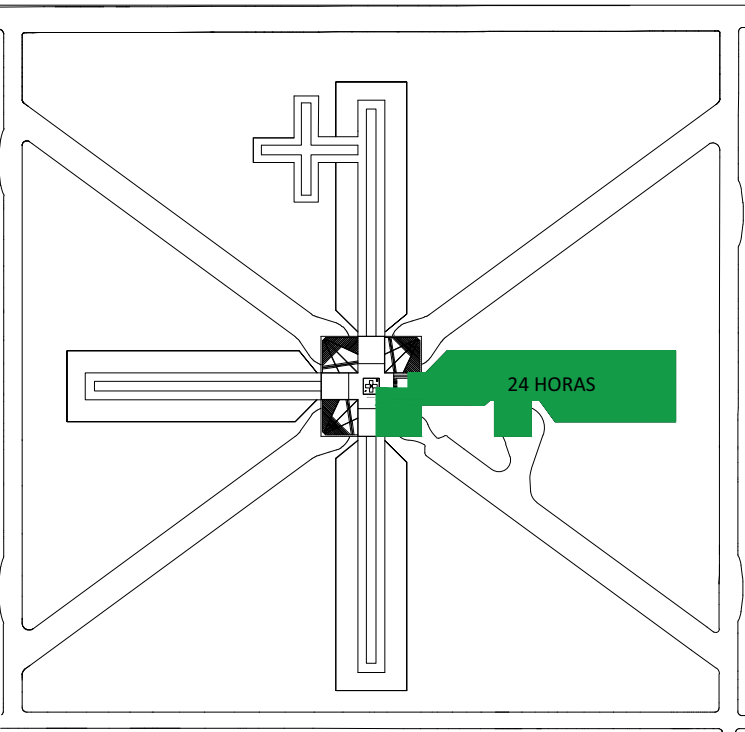
Na proposição arquitetônica do anteprojeto hospitalar, com especialidade Hospital Dia – 24 horas – SUS, contempla em seu quadrilátero uma área de 300x300m que compõe o parque, o porte do terreno traz o benefício de compor acessos pavimentados, da rua municipal, chegada até o hall de entrada de atendimento hospitalar.

Com arborização, calçadas, ciclovias, restaurantes, lanchonete, estacionamentos adequados, sinalizados e ajardinados, com pistas destinadas a práticas integrativas complementares – CPIC's-SUS ao alcance dos usuários do equipamento hospitalar, proposta está vinculada ao domínio público, associada a qualidade de vida, apropriada pela coletividade regional. Esta infraestrutura de acolhimento corresponde o conforto que o projeto arquitetônico propõe ao ambiente hospitalar.

O anteprojeto hospitalar Parque Sul Catarinense, tem na proposta, tem na sua essência a qualidade de vida, acessibilidade total, no esforço em manter por maior tempo possível na vida dos usuários sua capacidade de continuar fazendo suas atividades diárias. Evitando acidentes que prejudiquem a mobilidade humana, olhar para o ser humano, ele é diferente ele é diverso, que não olhamos isso só porque vai atender a lei, normas.

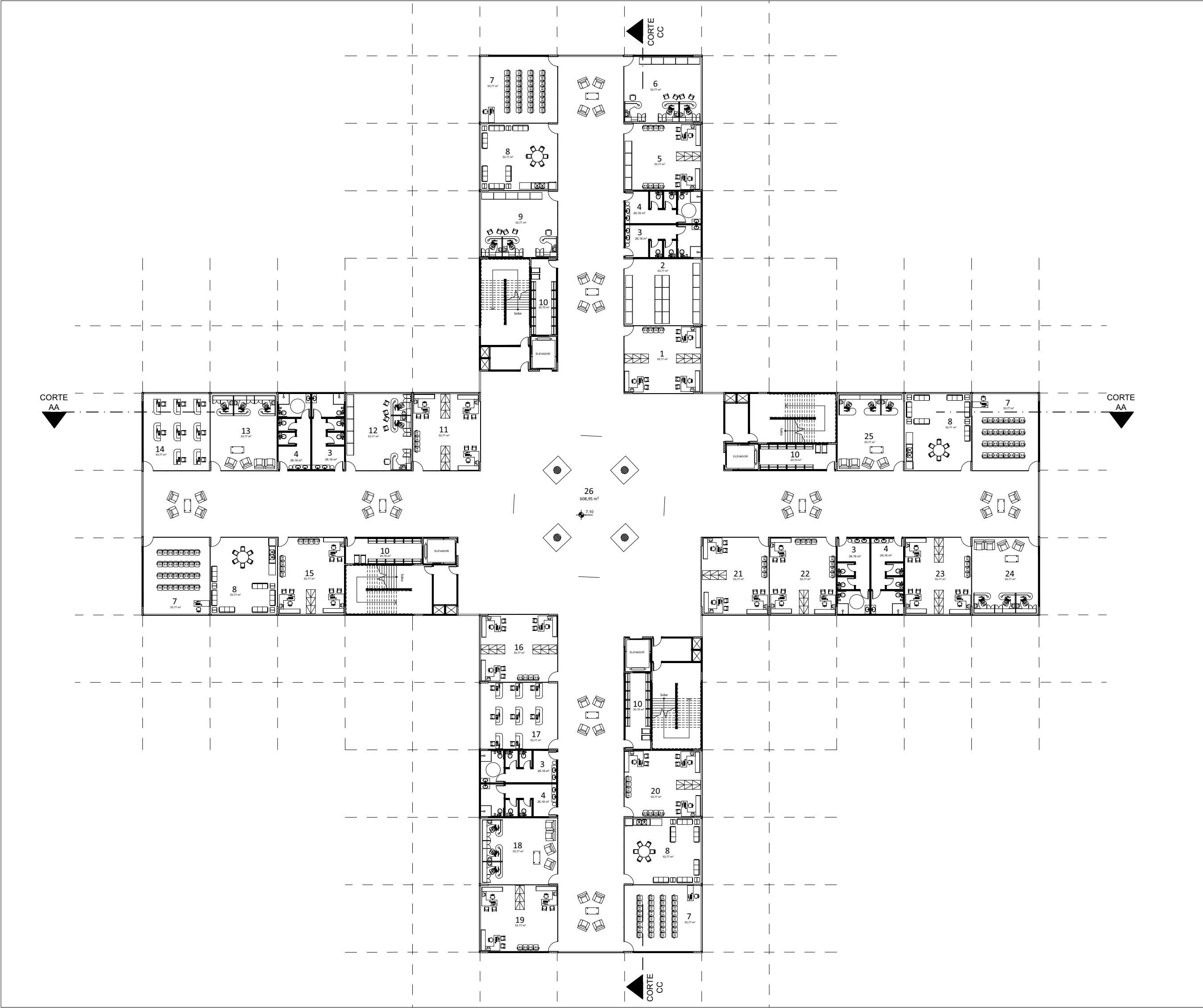
Acessibilidade, ela não é uma só atuação social, não é só um lado social. Acessibilidade igual e oportunidade entre todas as pessoas, das crianças aos avós.

A proposta do projeto arquitetônico hospitalar atende o ser humano de fácil mobilidade, através da BR-101, via rápida eanel viário, onde está definido a implantação, em um terreno generoso, plano com toda infraestrutura de acessos da rua de chegada até o hall de atendimento hospitalar. Com uma circulação única, topografia singular no atendimento do paciente.



PLANTA ESQUEMATICA



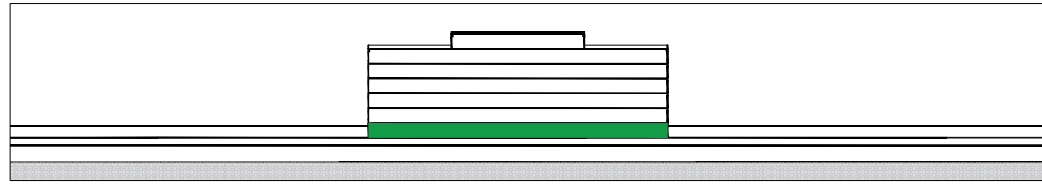
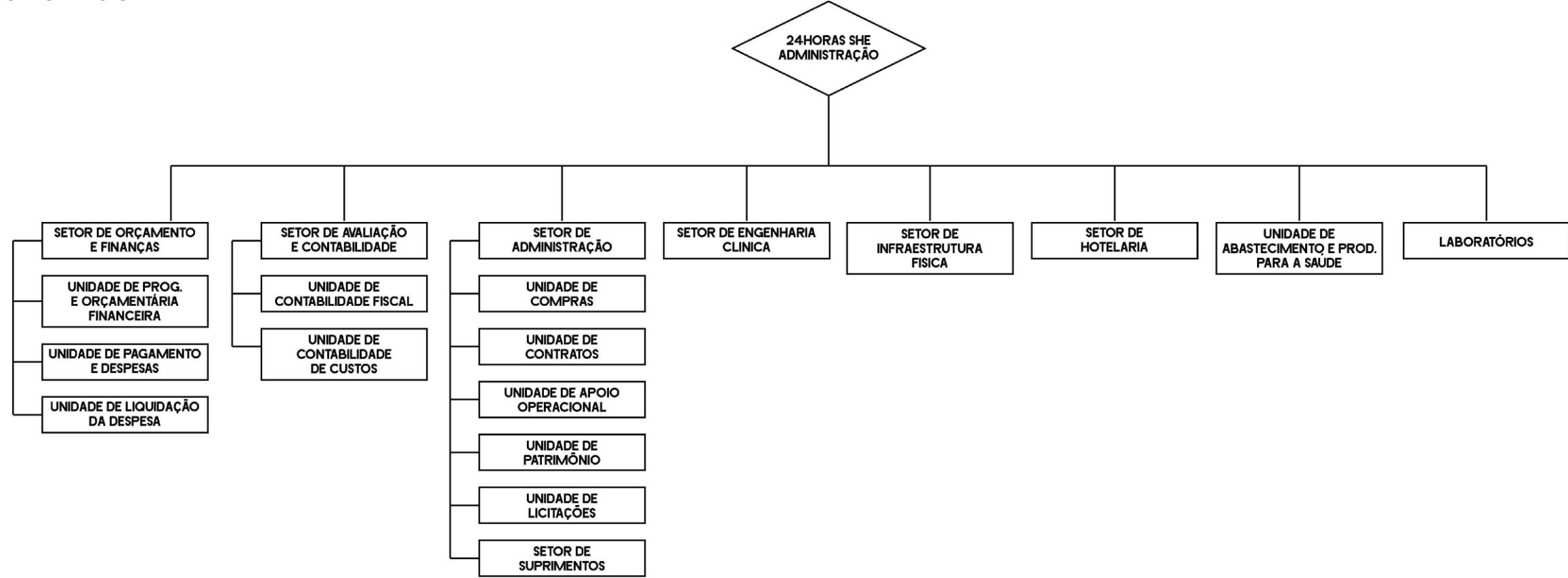


1 PAV. ADMINISTRAÇÃO 24 HORAS
1:350

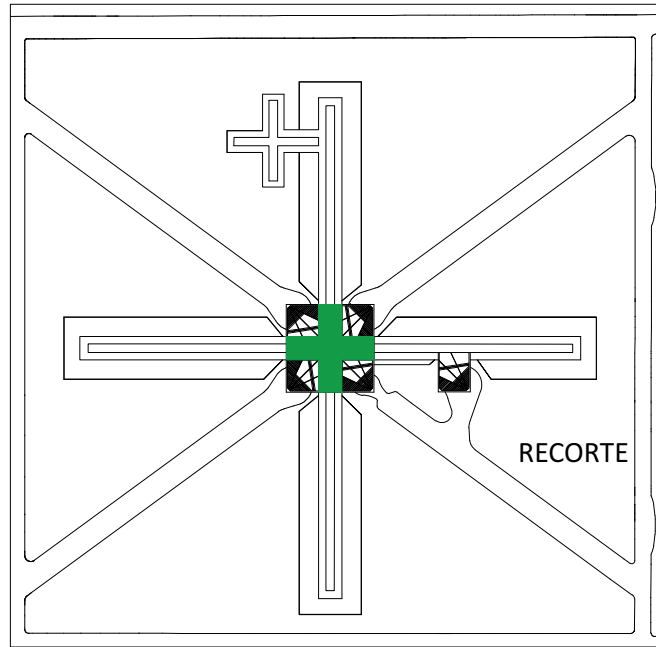
LEGENDA

- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| 1- ADMINISTRAÇÃO 24 HORAS | 10- SALA TÉCNICA | 19- UNIDADE DE CONTABILIDADE DE CUSTOS |
| 2- ABASTECIMENTO DE PRODUTOS DE SAÚDE | 11- UNIDADE DE LICITAÇÕES | 20- UNIDADE DE PATRIMÔNIO |
| 3- SANITÁRIO FEMININO | 12- PROGRAMAÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA | 21- SETOR DE ADMINISTRAÇÃO |
| 4- SANITÁRIO MASCULINO | 13- SETOR DE SUPRIMENTOS | 22- SETOR DE ENGENHARIA CLÍNICA |
| 5- UNIDADE DE LIQUIDAÇÃO DA DESPESA | 14- SETOR DE ORÇAMENTO E FINANÇAS | 23- SETOR DE INFRAESTRUTURA FÍSICA |
| 6- SETOR DE APOIO OPERACIONAL | 15- UNIDADE DE DESPESAS | 24- SETOR DE OBSERVAÇÃO |
| 7- SALA DE REUNIÃO | 16- UNIDADE DE CONTABILIDADE FISCAL | 25- SETOR DE AVALIAÇÃO E CONTROLADORIA |
| 8- COPA / SALA DE DESCANSO | 17- UNIDADE DE COMPRAS | 26- GALERIA / EXPOSIÇÃO |
| 9- SETOR DE APOIO OPERACIONAL | 18- UNIDADE DE CONTRATOS | |

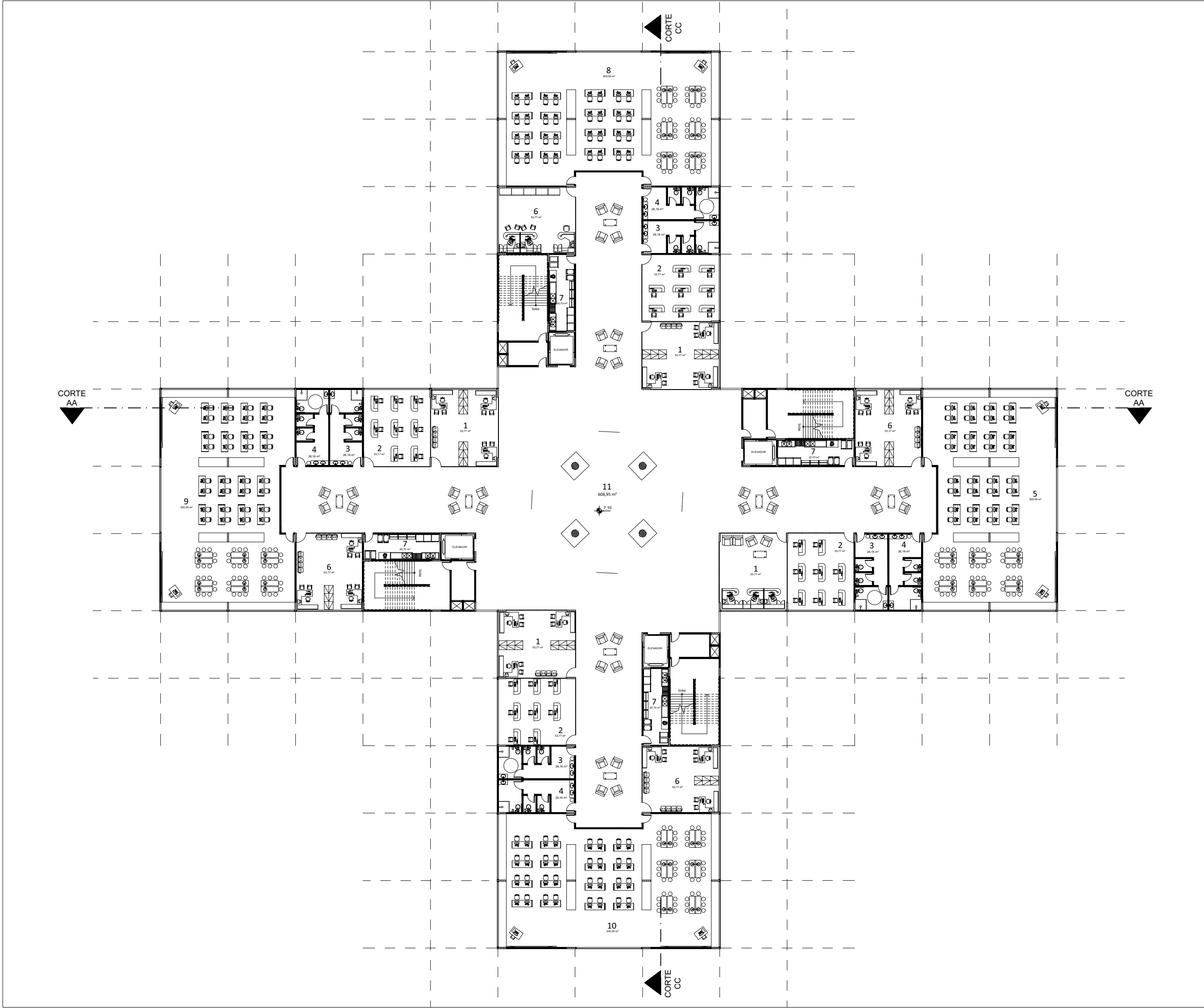
ORGANOGRAMA



Corte Esquemático



PLANTA ESQUEMATICA

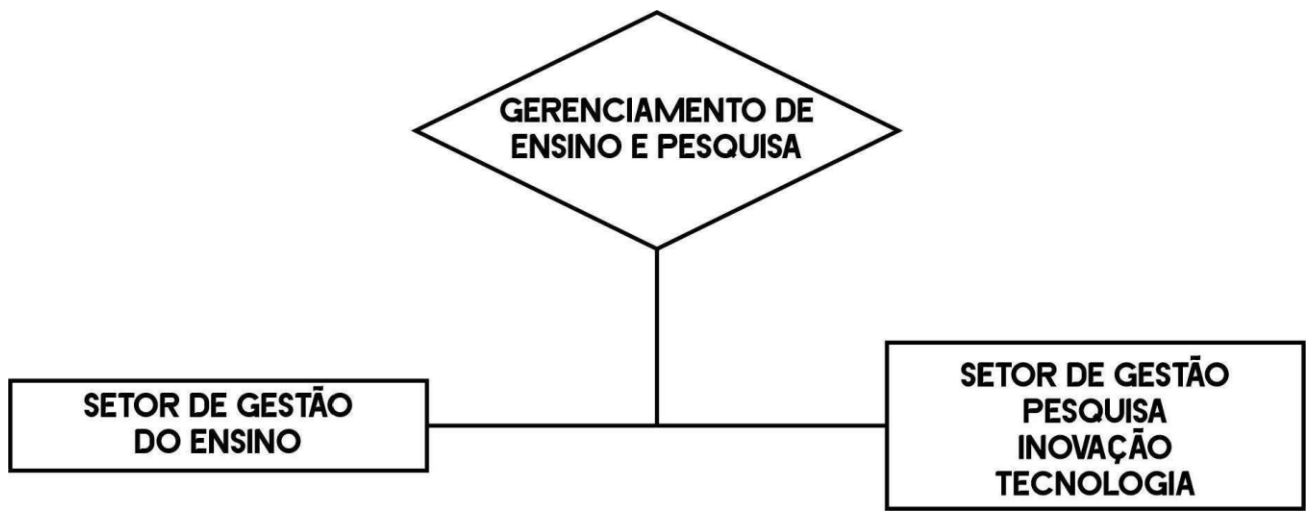


6 PAV. ENSINO E PESQUISA
1:350

LEGENDA

- | | |
|--|-------------------------|
| 1- GERENCIA DE ENSINO E PESQUISA | 7- COPA |
| 2- SETOR DE GESTÃO DO ENSINO | 8- ESTUDO GERIÁTRICO |
| 3- SANITÁRIO FEMININO | 9- ESTUDO MATERNIDADE |
| 4- SANITÁRIO MASCULINO | 10- ESTUDO TRAUMÁTICO |
| 5- ESTUDO 24 HORAS | 11- GALERIA / EXPOSIÇÃO |
| 6- SETOR DE GESTÃO DE PESQUISA, INOVAÇÃO, E TECNOLOGIA | |

ORGANOGRAMA



Edificação Central x Administração
= Unidade destinada ao desenvolvimento de atividades administrativas do Hospital Parque Sul Catarinense.

Está na proposição do anteprojeto arquitetônico o fluxograma da edificação verticalizada da administração, dos quatro hospitais com especialidades médicas distintas, em um só solo integrado. Ou seja, em um só terreno esta composição de integração funcional tem como objetivo tornar o complexo administrativo, na área da saúde com poder social e financeiro para bancar todo o complexo hospitalar de grande porte regional. Com poder de resolução em complexidade, com equipamentos de ponta atualizados do setor da saúde.

- A composição do edifício central com 7 (sete) pavimentos, e designado, do 1º ao 4º pavimento a diretoria administrativa especifica um andar para cada especialidade médica (de cada hospital).

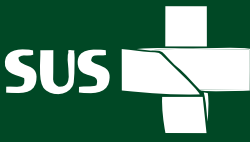
- O 5º pavimento especificado, para funcionar o setor de estudos relativo a saúde, a especialidades médicas.

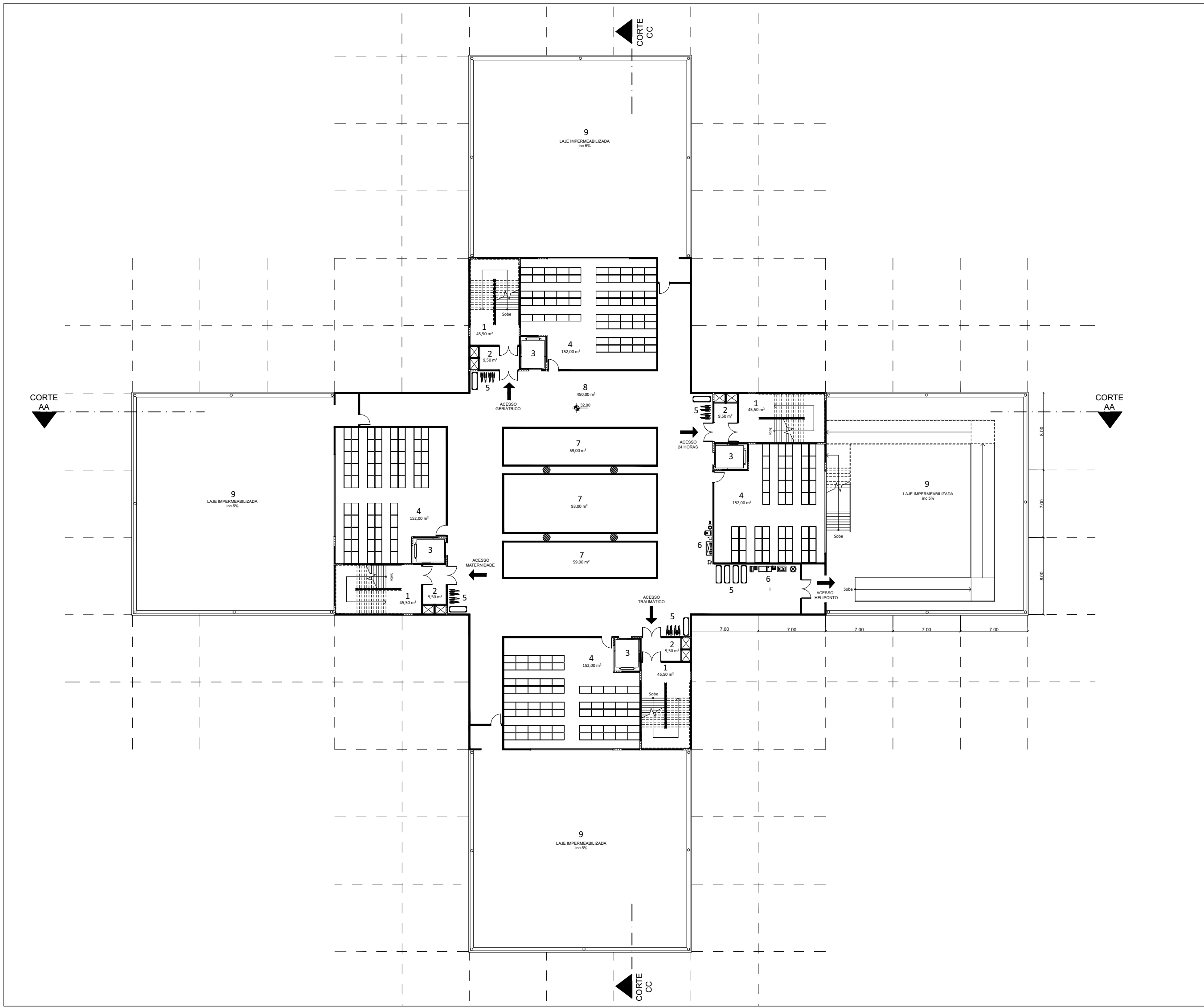
- 6º Pavimento especificado, para funcionar a superintendência, o colegiado administrativo de toda a estrutura dos quatros hospitais, ou seja, todo o complexo hospitalar que juntos se tornam um só hospital de grande porte. Esta organização funcional, administrativa e arquitetônica tem em sua função de manter, bancar o custo operacional da proposta do anteprojeto arquitetônico Hospital Parque Sul Catarinense.

CENTRO ADMINISTRATIVO X AMBIENTES X MATERIALIDADES

A proposição arquitetônica do anteprojeto está visto na configuração a centralidade do complexo administrativo, na união dos blocos pavilhonais em uma edificação com **luzidio**, sem barreiras, com visão esplendorosa através de sua abertura em fita entorno de todo pavimento do edifício. Com pele de vidros revestindo o nó central do saguão, local de exposição artísticas, do 1º ao 6º pavimento, complementando o revestimento com o produto MC, na cor vermelha e alvenaria em concreto armado na cor branca, finalizando com o heliponto no seu co-roamento.

Toda esta implantação está em um terreno de porte grandioso, parques proporcionando no dia a dia a saúde dos profissionais que laboram neste importante complexo direcionando a saúde dos pacientes.

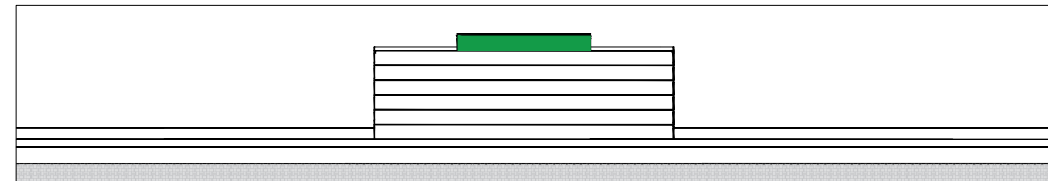
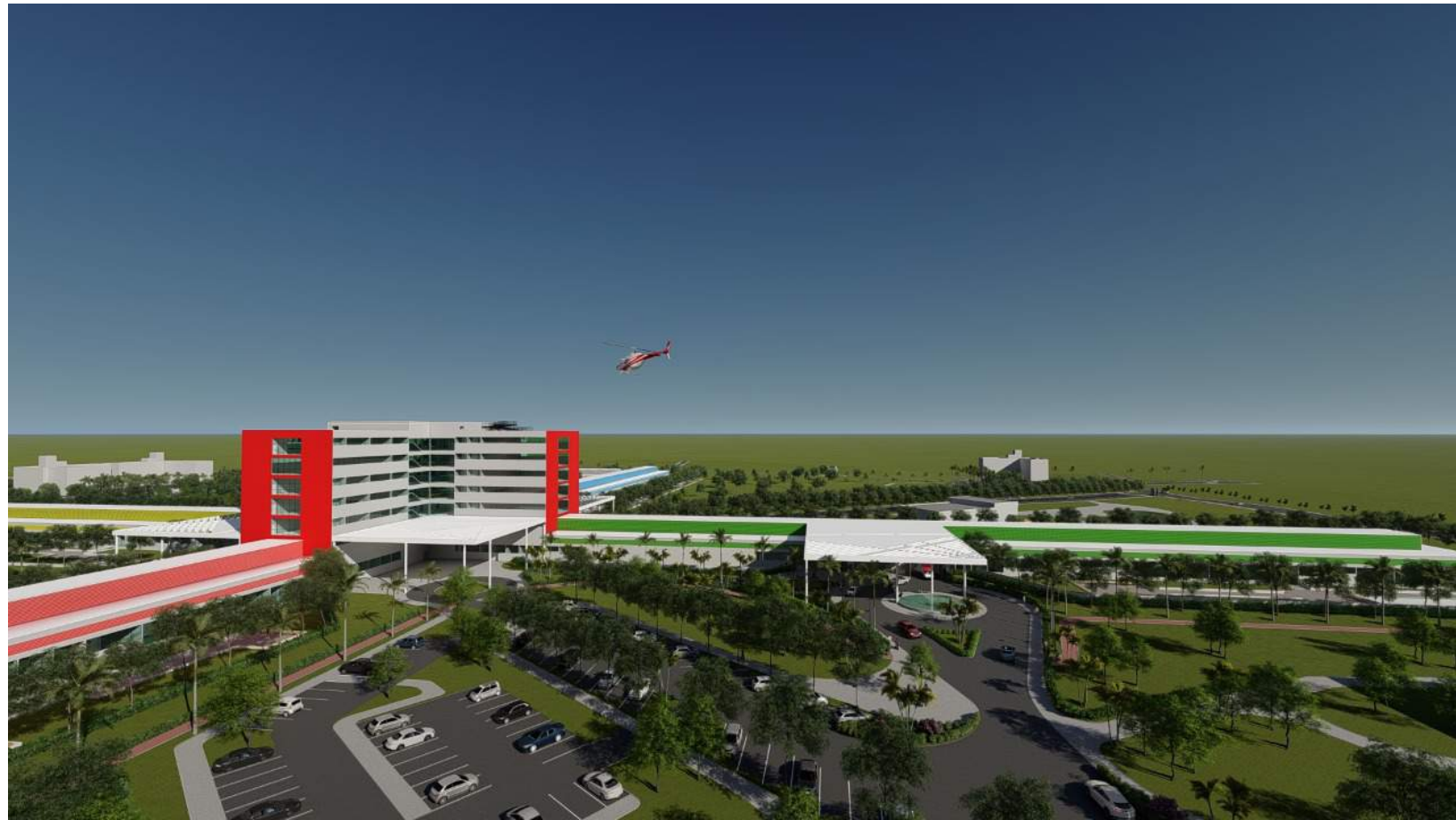




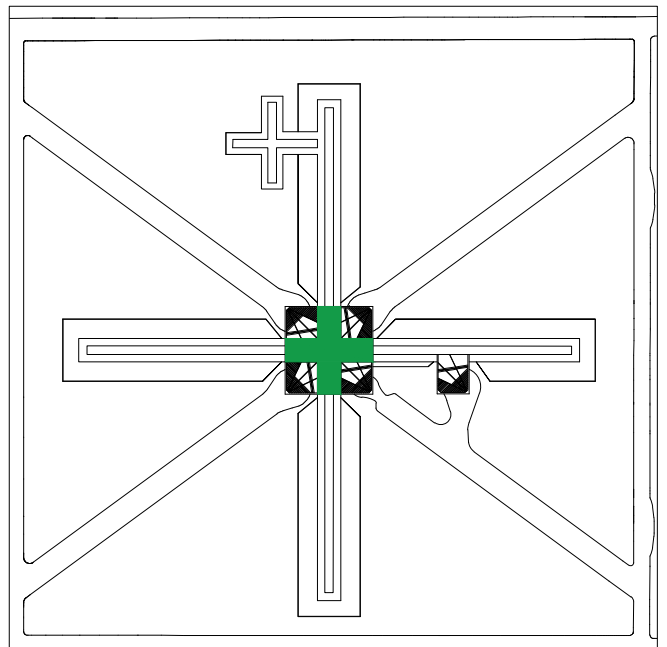
1 PAV. SETOR TÉCNICO
1:350

LEGENDA

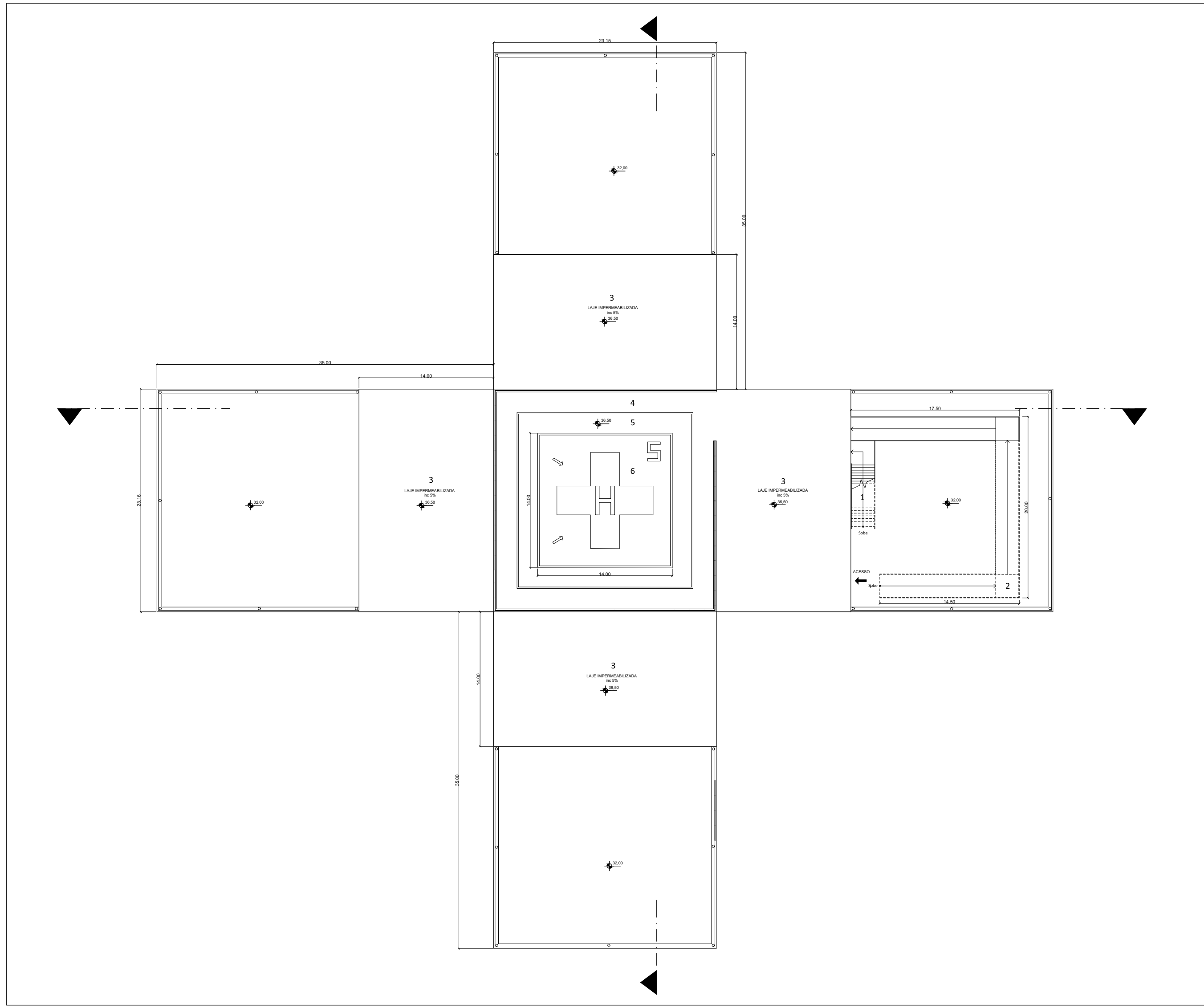
- 1- ESCADA
- 2- ANTECAMARA
- 3- ELEVADOR
- 4- ARQUIVO MORTO
- 5- CADEIRAS DE RODA E MACAS
- 6- EQUIPAMENTO MÉDICO
- 7- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- 8- CIRCULAÇÃO
- 9- COBERTURA EM LAJE IMPERMEÁVEL



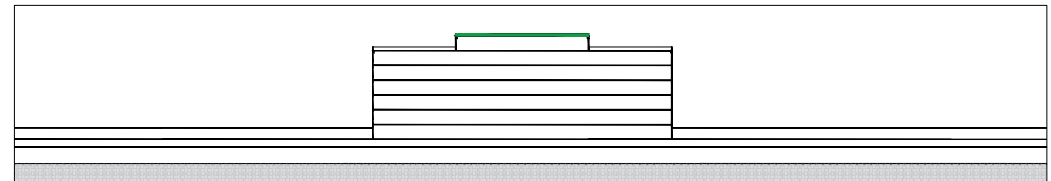
Corte Esquemático



PLANTA ESQUEMÁTICA



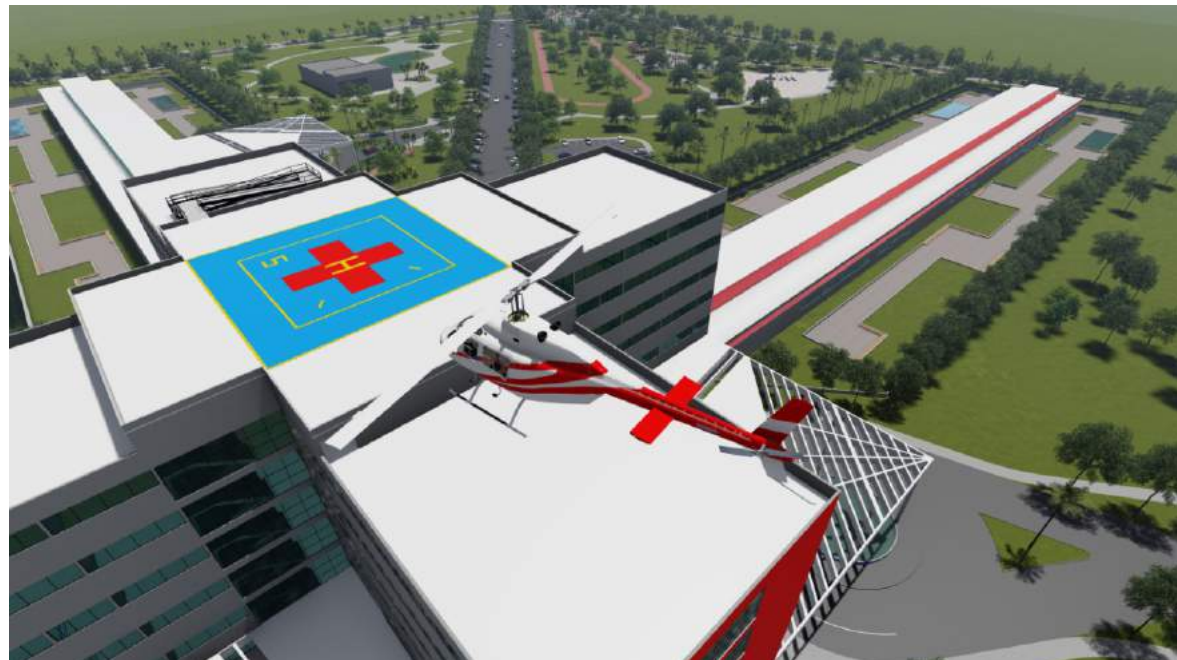
2 HELIPONTO
1:350



Corte Esquemático

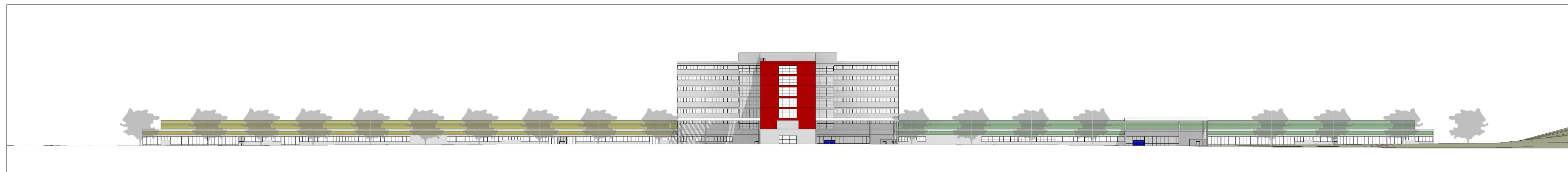
LEGENDA

- 1- ESCADA DE ACESSO HELIPONTO
- 2- RAMPA DE ACESSO HELIPONTO
- 3- COBERTURA EM LAJE IMPERMEÁVEL
- 4- ÁREA DE SEGURANÇA
- 5- ÁREA DE POUO E DECOLAGEM
- 6- ÁREA DE TOQUE

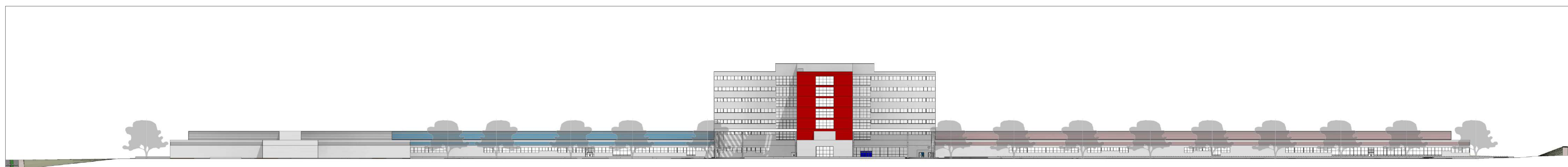


Andar Técnico – 7º andar coroamento

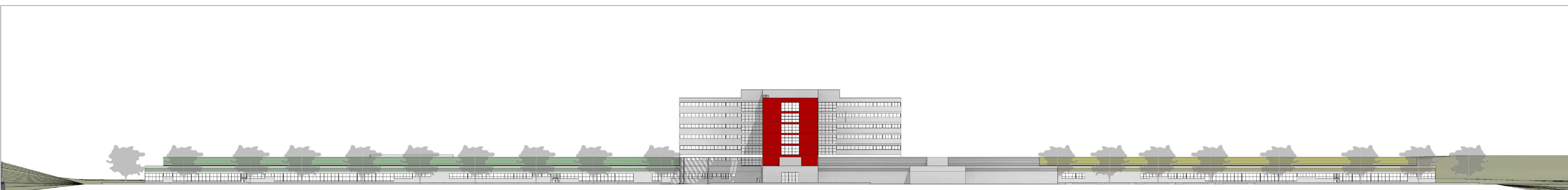
O sétimo andar abriga a casa de máquina dos 4 elevadores, as caixas d'água, arquivo morto do complexo hospitalar e o acesso das escadas até a rampa de acesso ao heliponto, que fica no eixo central da edificação completando o coroamento.



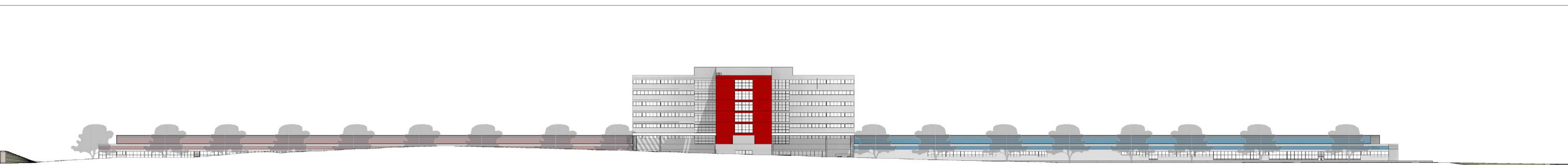
1 Fachada SUL
1 : 750



2 Fachada OESTE
1 : 750



3 Fachada NORTE
1 : 750



4 Fachada LESTE
1 : 750



① Imagem - Transporte Público - Ônibus



② Imagem - Corredor Heliponto



③ Imagem Via acesso Administração



④ Imagem acesso entorno do complexo hospitalar



⑤ Imagem Acesso Estacionamento Pacientes



⑧ Imagem Recepção/Atendimento Pacientes



⑪ Imagem - Consultório



⑭ Imagem CPICs - Equilíbrio do Ser



⑰ Imagem Aérea Acesso Funcionários e Acesso Pacientes



⑥ Imagem Hall de Entrada Pacientes



⑨ Imagem Recepção Pacientes



⑫ Imagem Circulação Consultório



⑮ Imagem CPICs - Equilíbrio do Ser



⑦ Imagem Jardim Hall de Entrada Pacientes



⑩ Imagem Circulação Central



⑬ Imagem - Leitos



⑯ Imagem Área CPICs - Yoga

Imagens
Proposta

ATENDIMENTO
24H
HOSPITAL DIA

